Residência RP Pediátrica

Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria

10 anos de história

DOC

sociedade brasileira de pediatria

Residência RP Pediátrica

Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria

Rio de Janeiro - 2021

DOC

DOC

RJ Estrada do Bananal, 56 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - RJ - (21) 2425-8878
SP (11) 97269-9516

www.universodoc.com.br
atendimento@universodoc.com.br

CEO
Renato Gregório

Gerente geral
Sâmya Nascimento

Gerentes editoriais
Marcello Manes e Thamires Cardoso

Gerente de novos negócios
Thaís Novais

Gerente de projetos especiais
Bruno Aires

Coordenadora de conteúdo
Nayara Simões

Redação
Jessica Costa, Matheus Vilariño e Nayara Simões

Coordenador médico
Guilherme Sargentelli (CRM: 541480-RJ)

Coordenadora de Pró-DOC
Alice Selles

Revisora
Carla Dawidman e Paloma Sousa

Designers gráficos
Douglas Almeida, Ivo Nunes e Monica Mendes

Gerentes de relacionamento
Fabiana Costa, Karina Maganhini e Thiago Garcia

Assistentes comerciais
Heryka Nascimento e Jessica Oliveira

Produção gráfica
Abraão Araújo, Sabrina Silva e Viviane Telles

Sant'Anna, Clemax Couto; Santos, Marilene Crispino; Galvão, Márcia Alves; Ferreira, Sidnei; Bruno, Bruna Brasil Seixas; Martes, Leonardo.

Residência Pediátrica: 10 anos de história / Clemax Couto Sant'Anna; Marilene Crispino Santos; Márcia Alves Galvão; Sidnei Ferreira; Bruna Brasil Seixas Bruno e Leonardo Martes. Rio de Janeiro: DOC, 2021. 1ª edição - 76 p.

ISBN 978-65-87679-48-8

1. Residência Pediátrica: 10 anos de história. I. Sant'Anna, Clemax Couto. II. Santos, Marilene Crispino. III. Galvão, Márcia Alves. IV. Ferreira, Sidnei. V. Bruno, Bruna Brasil Seixas. VI. Martes, Leonardo.

CDD-060

SBP-Sede R. Santa Clara, 292 Copacabana - Rio de Janeiro - RJ - (21) 2548-1999
FSBP Alameda Jaú, 1742 – sala 51 - Jardim Paulista - São Paulo - SP - (11) 3068-8595
SBP-RS Av. Carlos Gomes, 328/305 - Auxiliadora - Porto Alegre - RS - (51) 3328-9270 / 9520

www.sbp.com.br

Diretoria executiva 2019-2022:

Presidente
Luciana Rodrigues Silva (BA)

1º Vice-presidente
Clovis Francisco Constantino (SP)

2º Vice-presidente
Edson Ferreira Liberal (RJ)

Secretário-Geral
Sidnei Ferreira (RJ)

1º Secretária
Ana Cristina Ribeiro Zollner (SP)

2º Secretário
Paulo de Jesus Hartmann Nader (RS)

3º Secretário
Virgínia Resende Silva Weffort (MG)

Diretora Financeira
Maria Tereza Fonseca da Costa (RJ)

2º Diretor Financeiro
Cláudio Hoineff (RJ)

3º Diretor Financeiro
Hans Walter Ferreira Greve (BA)

Equipe organizadora:

Editor científico da revista RP
Clemax Couto Sant'Anna

Editora científica da revista RP
Marilene Crispino Santos

Editora adjunta da revista RP
Márcia Alves Galvão

Membro do Conselho Editorial Executivo da revista RP
Sidnei Ferreira

Editora técnica da revista RP
Bruna Brasil Seixas Bruno

Jornalista da revista RP
Leonardo Martes

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução ou duplicação deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia ou outros), sem permissão expressa do autor. Direitos reservados ao autor.

PREFÁCIO

10 anos levando conhecimento, atualização e segurança para uma Pediatria de excelência

A Medicina é uma ciência que evolui diariamente; acompanha o desenvolvimento do ser humano nas mais diversas expressões e impõe atualização e qualificação profissional do médico como desafios permanentes. Para a Pediatria, o esforço é ainda mais necessário e estimulante: especialista que acompanha os primeiros anos da vida de cada um de nós, o médico pediatra orienta e contribui para a formação de crianças e jovens, passo decisivo para adultos saudáveis e bem desenvolvidos.

A falta de um pediatra, especialmente de um pediatra bem formado e capacitado, modifica a vida de uma pessoa; abre uma lacuna irrecuperável desde a mais tenra idade. Foi pensando nisso que há 10 anos criamos a revista **Residência Pediátrica**, uma publicação técnica dirigida aos residentes em pediatria com enfoque na formação acadêmica. Mais que informar e disseminar as melhores práticas, com a revista a **SBP** incentiva a produção científica no Brasil, abre espaço para novas descobertas e debate ideias sobre temas pediátricos e relacionados à infância e à adolescência.

Para nós, colaborar e fortalecer a formação dos residentes em pediatria são tarefas essenciais para cultivar a excelência da nossa especialidade médica no país e oferecer às crianças, aos jovens, seus familiares e responsáveis, as melhores condições de desenvolvimento com saúde. Essa é uma das missões da **SBP**, objeto de planejamento e esforço constantes, a partir do compromisso de zelar pela Pediatria brasileira.

O primeiro número da revista **Residência Pediátrica** foi publicado em abril de 2011. Além do português, pode ser lida em inglês e espanhol, fator que amplia o alcance e o público. Passados 10 anos, a publicação consolidou seu espaço como referência para uma orientação rápida e bem fundamentada para o manejo do dia a dia da Pediatria, para dirimir dúvidas sobre condutas e, não menos importante, agregar novos conhecimentos nos diversos campos e temas da Pediatria.

Destinada ao médico residente, a publicação alcança os profissionais das áreas afins com credibilidade e respeito. A trajetória da **RP** expressa a paixão e o compromisso de colaboradores e autores, que passaram por suas páginas com uma Pediatria vanguardista, focada no bem-estar da criança e do adolescente, na segurança de pais e responsáveis, e nos mais elevados valores éticos da nossa profissão.

Agradeço a todos os que participam dessa jornada com a **Sociedade Brasileira de Pediatria**; o empréstimo do conhecimento, tempo e dedicação. Celebrar os 10 anos da revista **Residência Pediátrica** é uma oportunidade inestimável de renovar o nosso compromisso com o pediatra, desde a sua formação, e com o público infantojuvenil. Que possamos continuar a crescer juntos!

Luciana Rodrigues Silva, presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

APRESENTAÇÃO

Revista Residência Pediátrica: uma história de sucesso que nós, pediatras, ajudamos a escrever

A revista **Residência Pediátrica** (**RP**) surge em 2011 como desdobramento do I Congresso de Médicos Residentes da **Sociedade Brasileira de Pediatria** (**SBP**), realizado no Rio de Janeiro entre 10 e 12 de outubro de 2010. Nesse evento, muito se discutiu sobre a criação de um periódico eletrônico com o propósito de incentivar jovens profissionais a ler e publicar artigos científicos e de ética médica, adquirir noções de metodologia científica, além de exercitar interatividade com seus pares.

Foi assim que, no final de 2010, o então presidente da **SBP**, juntamente com a secretária-geral e o coordenador da Residência e Estágios em Pediatria, cientes do papel importante que a **SBP** exerce na formação do pediatra, convidaram um grupo de colegas, reconhecidos por suas capacidades técnicas e científicas, para comporem o corpo editorial da **RP**.

Atualmente, a revista tem se pautado pela preocupação em oferecer educação médica continuada em consonância com a diretrizes preconizadas pela **SBP**, voltadas para o exercício da prática pediátrica em nosso país, considerando os diferentes aspectos regionais e suas peculiaridades. Além disso, a publicação entende o relevante papel de comunicar e disseminar conhecimento e experiências entre residentes de outros países.

O tempo de inovações e de transformações sucessivas, que vivemos hoje, exige um corpo editorial moderno, ágil e que entenda a dinâmica da difusão virtual. Graças a um corpo editorial atuante e incansável foi possível, ao longo dos anos, implementar diversas ações que garantiram uma publicação científica de qualidade inquestionável.

Como forma de registrar parte do grande trabalho desempenhado pela **RP**, neste e-book comemorativo, você encontra uma série de informações e vivências que marcaram a história da **RP**. Com recursos como linha do tempo e infográficos, cada leitor terá acesso à evolução e ascensão da revista no decorrer destes 10 anos, além de entender as expectativas que envolvem os próximos passos da publicação.

Por entender o grande impacto da **RP** na carreira dos médicos residentes, ainda no capítulo 4 deste e-book, dez artigos ganharam destaque por suas grandes colaborações durante a construção dessa história. Este é um projeto que vai além do editorial e capta sentimentos e vivências que ficarão para sempre na memória.

Hoje a **RP**, seguramente, situa-se no âmbito das publicações científicas como um veículo de visão inovadora no campo de formação em Pediatria e preparado para enfrentar a complexidade dos meios de divulgação das informações de qualidade.

Ao criar a **RP**, escrevemos uma história de sucesso!

Marilene Crispino Santos e Clemax Couto Sant'Anna, editores científicos da Residência Pediátrica
Márcia Alves Galvão, editora adjunta da Residência Pediátrica

HOMENAGEM

Dedicamos este e-book ao Gil, um dos idealizadores da **Revista Residência Pediátrica (RP)**, juntamente com a Dra. Marilene Crispino.

O pediatra Gil Simões Baptista foi chefe do Serviço de Pediatria do Hospital Federal da Piedade e do Hospital Federal dos Servidores do Estado, acumulando a função de preceptor, que sempre exerceu por acreditar na importância da residência médica como caminho seguro para o exercício digno, ético e competente da especialidade.

Foi por diversas vezes diretor da SBP, integrando, por exemplo, as diretorias de departamentos científicos, de defesa profissional e de ensino e pesquisa, assim como a Diretoria Interinstitucional na Soperj. Por cinco anos foi conselheiro e diretor do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Crermerj), onde coordenou as comissões de fiscalização e de médicos recém-formados.

Sempre trabalhando e propondo mudanças em prol das crianças e adolescentes, dos pediatras, da ciência e da Pediatria, teve suas ações reconhecidas nacionalmente pela importância e pertinência, criando e implementando mudanças com humildade, segurança, perseverança e inteligência.

Assim foi com a RP, quando idealizou o I Congresso Brasileiro de Médicos Residentes em Pediatria e, a partir do sucesso desse encontro, sugeriu a criação de uma revista com o intuito de agregar e ajudar o residente a publicar, nos moldes que não existiam à época e ainda inexiste no pais, sendo raro esse formato no mundo. Compôs o corpo editorial e inovou mais uma vez, criando o TOP – Tópicos Obrigatórios em Pediatria, importantes nas condutas com os pacientes.

Registramos nossa homenagem a este querido colega, parceiro, solidário, amigo e respeitado por todos que tiveram a honra de conhecê-lo e o privilégio de aprender e com ele conviver como aluno, colega ou amigo.



Dr. Gil Simões Baptista
1950-2018 †

SUMÁRIO

9 **Introdução:** Pediatria no Brasil

CAPÍTULO 1

11 **Revista Residência Pediátrica na história**

12 Linha do tempo
13 O início de tudo
16 SBP e Revista Residência Pediátrica

CAPÍTULO 2

18 **Uma década de evolução**

19 Evolução, crescimento e ascensão
20 Evolução no número de acessos à Residência Pediátrica em cinco anos
21 RP nas redes
21 Processo editorial da RP
24 Saiu na mídia

CAPÍTULO 3

26 **Marcos da Residência Pediátrica**

27 Fundação da revista e sua internacionalização
28 O residente e a leitura de revisões não sistemáticas e sistemáticas
29 Seções que marcaram a história
30 TCC de residentes e publicação científica
31 Renovação: uma sessão de imagens
32 Desafios no processo de revisão de artigos
33 Edição especial sobre Covid-19
34 Como eu vejo a presença da revista RP nas redes sociais
35 O papel do CEP nos diferentes tipos de artigos a serem submetidos
36 O residente de pediatria e a ética médica
37 O que motiva o residente a publicar?
38 Qual o interesse dos artigos qualitativos?
39 A RP como primeira revista voltada para residentes em Pediatria no BR

SUMÁRIO

CAPÍTULO 4

40 Os melhores

41 Introdução
45 Artigos de Revisão
49 Artigos Originais
53 Relato de Casos

CAPÍTULO 5

57 Residência Pediátrica e colaborações

58 RP na prática
61 Nas palavras de um revisor
62 Residência pediátrica presente
65 Agradecimento às instituições vinculadas aos artigos
67 Um agradecimento especial

CAPÍTULO 6

70 Pensando no futuro

71 Desafios e superações
72 Expectativas SBP
73 Perspectivas e transformações

Pediatria no Brasil

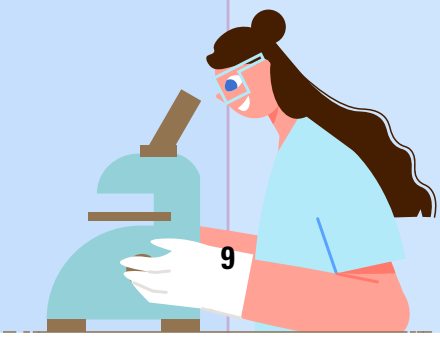






Na antiguidade, crianças e adultos eram tratados medicinalmente por meio dos mesmos procedimentos, medicamentos e processos. Apenas na década de 1880 a **Pediatria foi implementada no Brasil** como especialidade destinada especificamente ao público infantil. Tal mudança ocorreu com base nas ações de médicos renomados em prol de personalização deste cuidado.

Um dos nomes de destaque referentes a esta transformação foi **Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo**, na época membro da tradicional Academia de Medicina de Paris, de entidades pediátricas internacionais e autor de grandes trabalhos reconhecidos mundialmente. O médico iniciou suas pesquisas sobre Pediatria após a publicação de um de seus artigos sobre o uso de cloreto de potássio para o tratamento de diarreia em crianças.





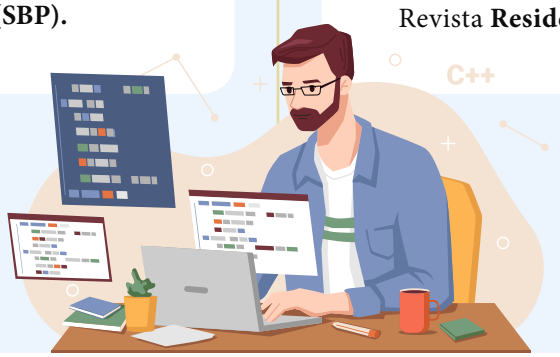


Com o avanço de seus estudos e a credibilidade depositada em seu trabalho, no dia 10 de dezembro de 1881, em sua residência, houve a assinatura da ata de fundação da **Policlínica Geral do Rio de Janeiro**. A instituição marcou o início dos serviços em Pediatria no país, sendo inaugurada em 28 de junho de 1882, em uma cerimônia que contou com a presença do Imperador D. Pedro II.

Em 1882, Moncorvo envia uma proposta ao Ministro do Império, Rodolfo Dantas, sobre a criação de uma cadeira de Clínica Infantil na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. O pediatra tornou-se, então, responsável pela implementação do ensino da especialidade no Brasil. Em 27 de julho de 1910, Fernandes Figueira, um de seus discípulos na Pediatria, fundou a **Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).**

Com o objetivo de contribuir com a melhoria dos serviços prestados às crianças e aos adolescentes e com a qualidade dos dados destinados aos pediatras brasileiros, a **SBP** investe em conhecimento e informação. Em 1923, Álvaro Reis criou a Revista Brasileira de Pediatria. Mais tarde, em 1934, foi criado o Jornal de Pediatria (JPed).

Com a evolução da produção de conteúdo e das tecnologias que envolvem o estudo e a busca por informações, novas publicações foram lançadas em meio digital. Nesse cenário, em abril de 2011, foi ao ar o primeiro número de uma revista eletrônica voltada exclusivamente aos médicos residentes, fruto da ideia de Marilene Crispino e Gil Simões Batista, no I Congresso Brasileiro de Médicos Residentes em Pediatria, em 2010. Nasce, nesse momento, a Revista **Residência Pediátrica** (**RP**).



CAPÍTULO 1

Revista Residência Pediátrica na história

Linha do tempo

2010

• No I Congresso Brasileiro de Médicos Residentes, surge a ideia de criar a Revista **Residência Pediátrica**.

2011

• A Revista **RP** é criada como parte do programa Médico Residente, da **Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)**.
• Sua primeira edição é publicada.

2012

• O regulamento da revista é elaborado.

2013

• A categoria "Qual é o diagnóstico?" foi publicada pela primeira vez.

2014

• Clemax Couto Sant'Anna é reeleito para o cargo de editor científico da revista no quadriênio 2014-2018.

2015

• Distribuição da revista **RP** versão física (especial) no 37º Congresso Brasileiro de Pediatria.

2016

• **RP** alcança cerca de 10 mil downloads de artigos mensalmente.
• **RP** ingressa no SoundCloud.

2017

• Indexação da **RP** às bases de dados *Latindex* e *Google Scholar*.

• **RP** passa a ser publicada em fluxo contínuo, em português e inglês.
• Indexação na plataforma Capes.

2018

• Falecimento de Gil Simões



2019

• RP ingressou no Spotify com a produção dos podcasts

2020

• **RP** publica a edição especial sobre Covid-19.
• Indexação no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ).
• **RP** alcança mais de três milhões de acessos.

O início de tudo

A revista **Residência Pediátrica (RP)** é uma revista eletrônica, lançada em 2011. A publicação digital foi idealizada em 2010, no I Congresso Brasileiro de Médicos Residentes em Pediatria, pelos pediatras Gil Simões Batista e Marilene Crispino. O Congresso fez parte do projeto *Médico Residente*, que incentiva e apoia este público desde 1998.

Na época de seu lançamento, a pediatra Márcia Galvão foi nomeada editora adjunta da revista, juntamente com Marilene Crispino, hoje editora científica. Clemax Sant'Anna, professor titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi nomeado editor científico da publicação, sendo reeleito para o cargo em 2014.

A **Residência Pediátrica** é uma publicação quadrimestral, em fluxo contínuo, publicada em português e inglês, e acessada gratuitamente, destinada aos médicos residentes de Pediatria e aos pediatras. Em sua primeira edição, de 2011, a revista contava com seções como: "Relato de caso", "Caso clínico interativo", "Ética médica", "Fique alerta", "Top: Tópicos obrigatórios em Pediatria", "Artigo Original", "Ponto de Vista", e "Resenha".

Em dez anos de história, muitas mudanças e melhorias foram implementadas na revista. Tal evolução já era notória em 2016, quando a **Residência Pediátrica** teve um aumento de 40% em sua plataforma on-line. Na época, a cada três acessos ao site, um artigo era baixado – portanto, cerca de 10 mil downloads eram realizados mensalmente.

Nesse mesmo ano, a equipe da **RP** passou a investir na produção de videoaulas práticas no YouTube. Durante este período, a revista passou a ser publicada em fluxo contínuo em português e inglês, iniciativa que garantiu integração universal do conhecimento, acessibilidade e maior participação internacional.

A partir de 2017, novos investimentos no setor audiovisual também foram realizados e a inclusão dos podcasts marcou uma nova etapa de sucesso na revista. Nesse cenário, a **RP** iniciou uma série semanal de podcasts cujo conteúdo de áudio focava em diversos temas abordados nos artigos publicados. Hoje, os episódios são disponibilizados às quintas-feiras.

Iniciativas como essas têm gerado grande retorno em relação ao crescimento e número de acessos da revista. Em 2018, por exemplo, a publicação alcançava a marca de mais de um milhão de acessos.

1



SBP EM AÇÃO

Chegou "Residência Pediátrica", uma revista eletrônica singular

Os residentes em pediatria e das áreas de atuação da especialidade têm agora a sua revista, e estão acolhendo bem a ideia. Satisfeita com o crescente número de acessos e os textos que começam a chegar espontaneamente, a editora-adjunta e secretária-geral da SBP, dra. Marilene Crispino, é categórica: "a revista veio para ficar". Eletrônica e quadrimestral, "Residência Pediátrica (RP)" é o espaço que faltava, para a valorização dessa importante etapa da vida acadêmica e profissional que, se por um lado é tema constante nas publicações da especialidade, "depois da extinção do precário periódico norte-americano Resident & Staff Physician em 2008, não se tem conhecimento de outra, voltada especificamente para esse público", assinala o diretor de publicações, dr. Danilo Blank.

Os artigos originais precisam ter sempre a autoria de pelo menos um residente e a temática será sempre voltada para os interesses desses colegas - explica a dra. Márcia Galvão, também diretora da SBP e editora-adjunta de RP. O editor científico é o dr. Clemax Sant'Anna, professor da UFRJ, "com muita experiência no magistério e na profissão", salienta a dra. Marilene. O objetivo da Sociedade é "contribuir para a formação acadêmica" e incentivar "a participação ativa" dos jovens pediatras na produção científica, define o dr. Gil Simões, coordenador-adjunto de Residência e Estágios.

Com duas edições regulares já disponíveis (www.sbp.com.br/SBPResidente), o projeto contempla artigos originais, de revisão, e seções como "Relato de caso", "Caso clínico interativo", "Ponto de vista", "Ética médica", "Fique alerta", "Top: Tópicos obrigatórios em pediatria" – com manuais do Ministério da Saúde e comentários –, além do editorial e de textos no estilo de "Como ler e escrever artigos científicos" (Edição 1) – no qual as dras. Marilene e Márcia, entre outras informações muito úteis, descrevem o formato que precisa ter um manuscrito a ser enviado para publicação.

Com editorial do presidente Eduardo Vaz, RP também está lançando, em outubro, um suplemento especialmente dedicado ao debate sobre a influência do equilíbrio ambiental para a saúde de crianças e adolescentes. Na apresentação, dr. Clemax lembra que, segundo a OMS, mais de três milhões de crianças menores de cinco anos morrem devido a doenças relacionadas ao meio ambiente e que os muitos desafios da vida moderna estão em pauta na revista. Leia e envie também sua contribuição ("Submissão online") ou "Fale conosco"!

Teste do Olhinho em Aulas Práticas em Vídeo

No portal da entidade, o "SBP Residente" (na capa) foi renovado, e agora contempla também o "Espaço Preceptor", com um *link* para que sejam divulgadas, trocadas experiências, opiniões, propostas e trabalhos, "Vagas para residência" em pediatria e "Anais do Congresso Brasileiro de Médicos Residentes em Pediatria". Outra novidade é a "Biblioteca", onde estão sendo reunidos manuais e outras publicações importantes dos Departamentos Científicos da Sociedade, do Ministério da Saúde e de outras instituições de referência. Entre os destaques, está a primeira das "Aulas Práticas em Vídeo", ministrada pela dra. Nicole Gianini (imagem abaixo), coordenadora do Grupo de Trabalho de Prevenção à Cegueira, sobre o Reflexo Vermelho ou Teste do Olhinho. Acesse e saiba mais!

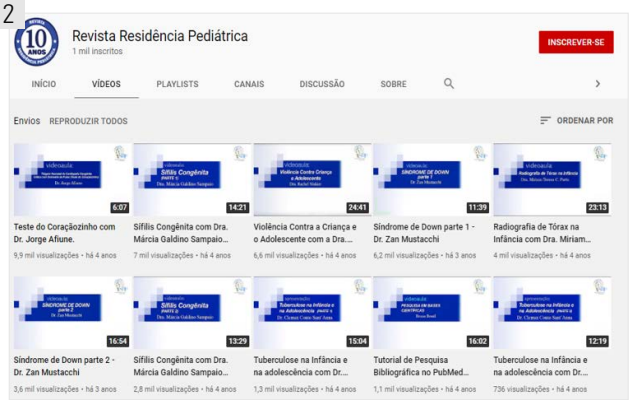
O Programa

Todos os médicos residentes dos programas de pediatria e das áreas de atuação da especialidade reconhecidos pela Comissão Nacional de Residência Médica podem aderir ao Programa Médico Residente. A inscrição é *online* e, com uma taxa especial (R$90,00), o jovem tem acesso integral ao portal (Jornal de Pediatria, SBP Ciência, Residência Pediátrica, entre outros documentos e informações), recebe em sua casa os fascículos do Programa Nacional de Educação Continuada em Pediatria (Pronap), tem descontos para inscrição nos eventos da Sociedade e nos concursos. Siga o projeto no Twitter (@residpediatrica), o adicione em seu Facebook e fique por dentro!

26

Notícia sobre a criação da Revista **Residência Pediátrica**

2



Aulas práticas publicadas no Youtube

3



Podcasts produzidos pela revista (https://soundcloud.com/residenciapediatrica)

O aumento desses números foi constante e, em 2020, a RP foi acessada por mais de

TRÊS MILHÕES DE PESSOAS

Outra iniciativa marcante para a revista foi a criação de uma Edição Especial. Tal ação ocorreu com base na necessidade de materiais científicos relacionados à Covid-19. Os pediatras e professores Maria de Fátima B. Pombo Sant'Anna e Dirceu Solé foram os responsáveis por revisar os mais de 80 artigos submetidos a essa edição.

A **Residência Pediátrica** atua há dez anos com o intuito de atualizar tanto os jovens profissionais quanto os mais antigos da especialidade, além de oferecer a eles a oportunidade de publicar seus trabalhos científicos. Por meio da **RP** há aprimoramento, educação e pioneirismo nesse setor da Pediatria brasileira.

Link de acesso à revista:
www.residenciapediatrica.com.br



Revista **Residência Pediátrica** prepara edição especial sobre Covid-19 e convida autores interessados

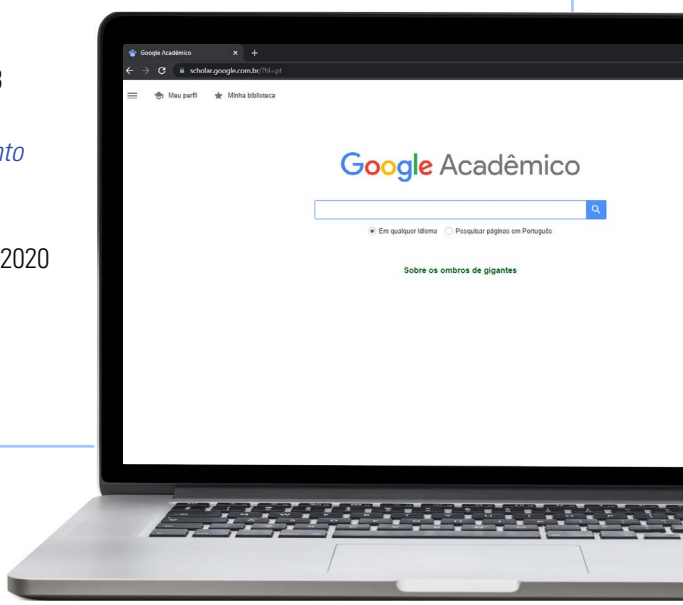
MISSÃO
Contribuir com a formação acadêmica dos residentes e incentivá-los a uma participação ativa na produção científica sobre temas pediátricos e relacionados à adolescência.

Ao longo dos anos, a **RP** conquistou passos fundamentais para as publicações científicas em busca de crescimento e aumento de sua credibilidade em âmbito acadêmico. Hoje, a revista é indexada em bases de dados de grande relevância e impacto mundial. Nesse sentido, a **RP** encontra-se inserida entre os 38 mil títulos com texto completo que estão disponibilizados na plataforma Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Esse portal conta com um vasto número de bibliotecas em todo o mundo e tem contribuído com o desenvolvimento e internacionalização da revista.

Vale destacar que, para o processo de indexação em uma base de dados e/ou plataforma científica, é necessário cumprir algumas exigências, como periodicidade da publicação e aplicação de critérios bem definidos para elaboração dos artigos, além de contar com um corpo editorial e com revisores especializados na avaliação de estudos/artigos.

Veja, a seguir, alguns dos bancos de dados nos quais a **RP** foi indexada no decorrer desses dez anos:

- Indexação ao *Google Scholar*, ou Google Acadêmico, em 2017
- Indexação ao *Sumários.org*, em 2017
- Indexação ao *Diadorim*, em 2017
- Indexação ao *Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal* (*Latindex*), em 2017
- Indexação à *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (*Capes*), em 2018
- Indexação ao *Livre*, em 2018
- Indexação ao *Journals Master List/ World Journals*, em 2018
- Indexação à *Rede Iberoamericana de Inovação e Conhecimento Científico* (*Redib*), em 2018
- Indexação ao *Directory of Open Access Journals* (*DOAJ*), em 2020



SBP e Revista Residência Pediátrica

ENTREVISTA, DR. SIDNEI FERREIRA



Como uma publicação oficial da **SBP**, a **Residência Pediátrica** complementa parte do trabalho desenvolvido pela entidade. A relação de cooperação ocorre em uma via de mão dupla e fortalece ainda mais o trabalho desemprenhado por estas equipes. Para entender um pouco mais sobre a ligação entre a Sociedade e a **RP**, leia a entrevista realizada com o pediatra Sidnei Ferreira, secretário-geral da **SBP** e membro do Conselho Editorial Executivo da revista.

RP: A revista Residência Pediátrica conquistou grande relevância no cenário editorial que envolve a Pediatria. Como secretário-geral da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), que acompanha o projeto há anos, como o senhor enxerga a evolução da publicação no decorrer deste período?

Sidnei Ferreira: A ideia inicial da **SBP** era oferecer uma revista cujo objetivo seria a formação do médico jovem, especificamente do residente de Pediatria. A revista **Residência Pediátrica** é, ainda hoje, uma das mais raras no mundo e a única na América do Sul com esse perfil. Com o passar do tempo e a evolução a cada edição, alcançou, também, o pediatra brasileiro, tornando-se uma referência prática para os problemas do dia a dia da Pediatria. A edição em inglês e a publicação em diversas mídias, internacionalizou a abrangência das nossas edições e do número de acessos por residentes, pediatras e áreas de atuação. Em alguns casos, de outras especialidades.

RP: Como a grande credibilidade alcançada pela RP no setor editorial impacta o trabalho desenvolvido pela SBP?

SF: A **SBP** completou 111 anos de existência, usados pelo bem da Pediatria, dos pediatras, das crianças, adolescentes e suas famílias, enfim, em prol da sociedade brasileira. A **SBP** se orgulha da revista **Residência Pediátrica**, da qualidade de suas edições, do seu crescimento editorial, da sua internacionalização, dos seus mais de quatro milhões de acessos, fruto do trabalho intenso, eficaz e peculiar de seus editores científicos e do corpo editorial, consultores, revisores e colaboradores.

RP: Atualmente, como é a relação entre a SBP e a revista RP? As decisões referentes à publicação são tomadas em conjunto, ou de forma mais autônoma?

SF: A relação é de incentivo e ajuda mútuos, e não poderia ser de outra maneira, pois o corpo editorial é formado por pediatras, todos com uma história digna no exercício da Pediatria e áreas de atuação, no ensino e na pesquisa. A **SBP** responde pela administração da revista, mas garante autonomia e independência ao seu corpo editorial no que se refere aos aspectos técnicos da seleção e publicação dos temas relativos aos artigos científicos. A missão da **RP**, como consta do artigo quinto do seu estatuto, é promover a divulgação de temas de interesse na formação de pediatras. A revista tem cumprido com grandeza a sua missão e seus oito objetivos, todos nobres, como contribuir com a elevação da qualidade do atendimento médico, incentivar a pesquisa e colaborar para a melhoria das condições de saúde da criança e do adolescente, sua condição humana e da sua cidadania, por exemplo.

RP: Como a SBP tem colaborado para a ascensão da revista em âmbito nacional?

SF: Não só nacional, mas também internacional. A estrutura da **SBP** está à disposição da **RP**, como suas assessorias jurídica, de imprensa e de Marketing, setores como de TI, administrativo, financeiro e funcionários, por exemplo. A diretoria executiva e demais diretorias, assim como a fundação **SBP** e Academia Brasileira de Pediatria, empenham seu trabalho, apoio e respeito ao que é idealizado, produzido e executado por todos os colegas da revista. A colaboração não é só à revista **RP**, mas também ao JPED, revista **SBP** Ciência, Pronap, Tratado de Pediatria. O pediatra e o residente têm orgulho de publicar na revista **RP**, pois conhecem o alcance da revista e a importância para eles na atuação do dia a dia.

RP: Em sua opinião, qual é a importância de as entidades de especialidade investirem em ações e projetos como a revista Residência Pediátrica?

SF: Somos todos voluntários e a **SBP** é uma entidade sem fins lucrativos. Publicar artigos científicos de interesse da comunidade pediátrica; fornecer educação continuada aos médicos residentes de Pediatria e aos pediatras; promover informações sobre o desenvolvimento dos múltiplos campos da Pediatria nacional e internacional; divulgar inovações e tendências importantes no atendimento pediátrico e na saúde da criança e do adolescente; manter informações atualizadas sobre aspectos da Pediatria, incluindo o político, o filosófico, o ético, o legal, o ambiental, o econômico, o histórico e o cultural; contribuir com a elevação da qualidade do atendimento médico; incentivar a pesquisa e colaborar para a melhoria das condições de saúde da criança e do adolescente, sua condição humana e da sua cidadania, são objetivos em comum da revista **RP** e **SBP**, além de todas as outras ações que fazem a **SBP** reconhecida como benfeitora nacional e internacionalmente. Um exemplo são as publicações dos Departamentos Científicos, Comissões e Grupos de Trabalho; outro exemplo é a atuação nos três poderes em defesa da Pediatria, da criança e do adolescente.



A SBP se orgulha da revista Residência Pediátrica, da qualidade de suas edições, do seu crescimento editorial, da sua internacionalização, dos seus mais de quatro milhões de acessos, fruto do trabalho intenso, eficaz e peculiar de seus editores científicos e do corpo editorial, consultores, revisores e colaboradores

sociedade brasileira de pediatria

CAPÍTULO 2

Uma década de evolução

Evolução, crescimento e ascensão

Em dez anos de história, muitas transformações marcaram a revista **Residência Pediátrica**. Essas mudanças representam um avanço marcante para quem acompanhou todo o processo desde o início. Ao mencionar as transformações, são abordadas as diversas adaptações, melhorias e até mesmo as desistências relacionadas aos conteúdos disponibilizados. Nestes dez anos, foi possível compreender pontos que atrasavam a evolução da **RP** e melhorar aspectos favoráveis para o crescimento da revista. Isso só foi possível graças ao esforço de cada membro do corpo editorial da revista. Dispostos a melhorar cada vez mais o material científico oferecido, eles realizam reuniões frequentes para discutir questões estruturais e técnico-científicas relacionadas à publicação.

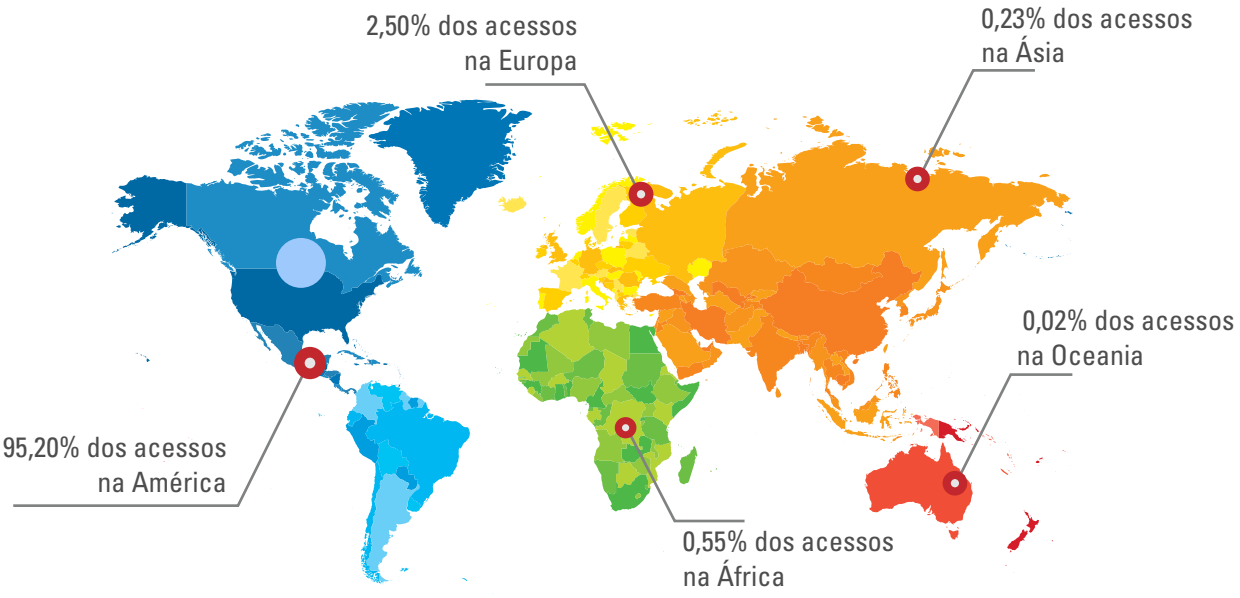




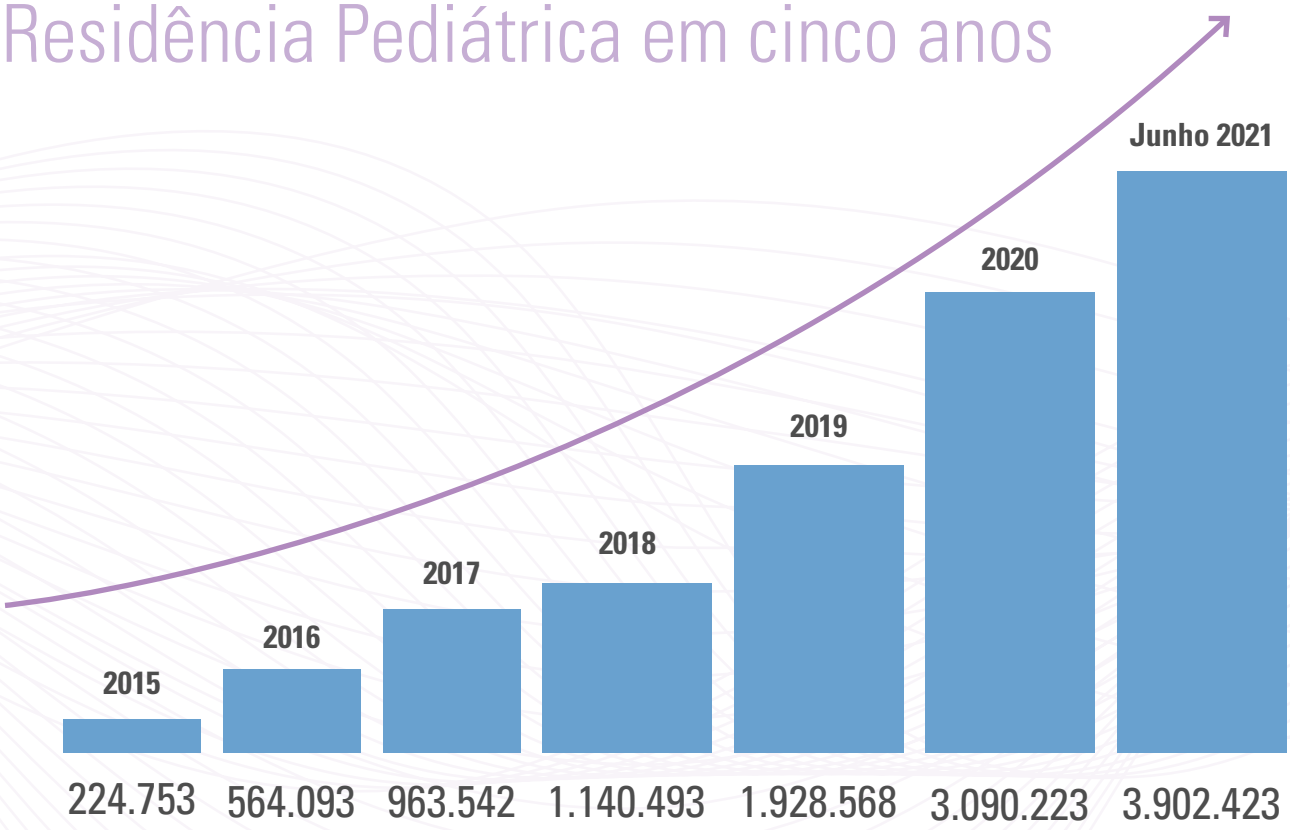
Reunião com alguns membros do corpo editorial da revista RP na SBP, em 2018. Na primeira foto, da esquerda para a direita: Dra. Marcia Bellotti, Dra. Márcia Galvão, Dra. Maria de Fátima Pombo, Dr. Sidnei Ferreira, Dra. Marilene Crispino, Dra. Sandra Amaral, Dr. Clemax Sant'Anna e Dra. Isabel Madeira. Na segunda foto, além dos doutores, estavam presente o jornalista Leonardo Martes e a bibliotecária Bruna Brasil.

O crescimento vivenciado pela RP ultrapassa expectativas. Entre dezembro de 2015 a agosto de 2020, houve um aumento de **1.144%**, alcançando cerca de **140 mil** acessos mensais.

Ao estimar os acessos internacionais, as estatísticas revelam:

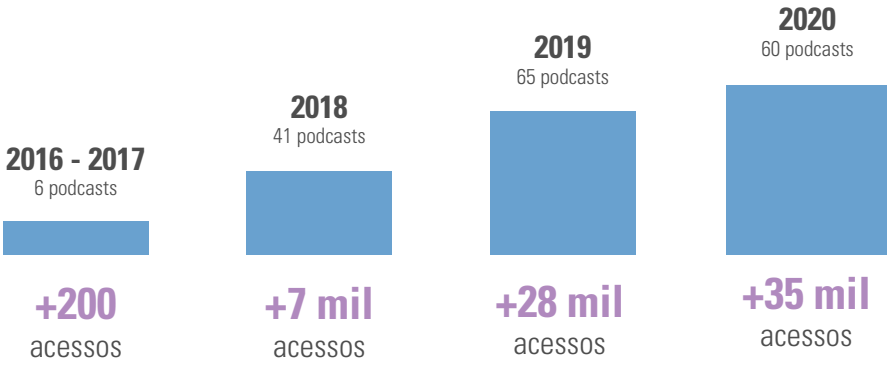


Evolução no número de acessos à Residência Pediátrica em cinco anos





A evolução do número de acessos não se limitou apenas aos artigos, mas alcançou, inclusive, os conteúdos audiovisuais. Esse aumento ocorreu devido ao maior investimento da revista neste tipo de produção. Veja, a seguir, um gráfico que representa o número de acessos aos podcasts produzidos pela RP entre 2016 e 2020.





RP nas redes

Nesse cenário de crescimento e alcance exponencial, é válido destacar que o trabalho desenvolvido pela **RP** encontrou nas redes sociais uma parceria em relação à divulgação e a suas estratégias de Marketing. A revista ingressou no *Facebook* e no *Twitter* em junho de 2011, intensificando as ações nas redes sociais em 2015. Além disso, em junho de 2018, foi criado o *Linkedin* da revista e, em março de 2019, seu *Instagram*.

Clique aqui e conheça nossas redes sociais:

"Cientes de que a eficiência na divulgação do periódico é um fator importante para ampliar a visibilidade junto ao público leitor e à comunidade científica, a RP participa das redes sociais por meio do *Facebook*, *Twitter*, Instagram e *Linkedin*. Em uma linguagem menos formal, foi possível difundir informações, interagir com nossos seguidores nacionais e internacionais, receber sugestões e estabelecer, desse modo, uma conexão com um grupo de indivíduos que partilha valores e interesses comuns na internet. Além disso, visando facilitar o acesso dos associados da SBP ao conteúdo da RP, a cada número editado é enviada uma *newsletter* que igualmente reforça a divulgação do periódico".

Marilene Crispino Santos e Clemax Couto Sant'Anna
Editores Científicos
Márcia Alves Galvão
Editora Adjunta

Processo editorial da RP

O alcance da revista ultrapassou as expectativas e, como toda publicação comprometida com o conteúdo que entrega a seus leitores, a **RP** padronizou seu processo editorial com o decorrer dos anos. Atualmente, todos os novos materiais científicos passam por um processo de revisão duplo-cego realizado por especialistas capacitados. Segundo informações que constam no próprio site da revista, cada artigo submetido para apreciação é encaminhado aos editores, que fazem uma revisão inicial quanto aos padrões mínimos de exigência da **RP** e ao atendimento de todas as normas requeridas para envio dos originais.

Após esta etapa, o artigo é enviado a dois revisores especialistas na área pertinente, selecionados em um cadastro de revisores. Vale destacar que os revisores são de instituições diferentes da instituição de origem do artigo e são "cegos" quanto à identidade dos autores e local de origem do trabalho. Após a etapa de revisão, os editores da **RP** realizam uma avaliação que decidirá a aceitação (ou não) do artigo sem modificações, ou até mesmo pela devolução aos autores com sugestões de modificações. A devolução é uma forma de incentivar ainda mais o residente a melhorar e investir esforços em sua produção científica.

Passo a passo do processo editorial

1. O artigo é submetido na revista *Residência Pediátrica* por meio do sistema *GNPapers*.

2. O editor científico aceita ou não o artigo e, caso aceito, segue para dois revisores.

3. Os revisores têm um prazo para a aceitação da revisão. Todo este processo é duplo-cego, em que os revisores não sabem a origem do artigo e os autores não sabem quem são os revisores.

4. Após a revisão, o artigo volta para o editor científico. Ele pode ser aprovado, reprovado, ou retorna para os autores com pendências a serem feitas.

5. Quando aprovado, enquanto o artigo não é publicado oficialmente, entra na aba "Visualização Pré-publicação", local em que os artigos estão disponíveis apenas na versão PDF.

6. Os artigos já aprovados entram nas edições por ordem de data de submissão. Contudo, há os artigos prioritários, como os relacionados à Covid-19.

7. Em seguida, o artigo aprovado segue para a GN1, empresa responsável por sua diagramação. Nesse caso, se houver alguma pendência, a etapa final é a de últimos ajustes. Quando necessário, o artigo pode, inclusive, ser enviado aos autores para possíveis correções.

8. Ao final deste processo, o artigo é publicado.

Como parte de todo o processo editorial, é preciso destacar o intenso trabalho desenvolvido pela GN1. A revista RP trabalha em parceria com a GN1 há alguns anos. A princípio, o sistema de submissão de artigos era o SGP (2011 a 2018) e depois passou a ser o sistema GNPapers. A GN1 também é a atual responsável pelo layout do site, alteração ou atualização de conteúdo. A cada mês, a empresa realiza a editoração eletrônica dos artigos, assim como sua normalização e diagramação.

Evolução do layout de 2011 à 2021

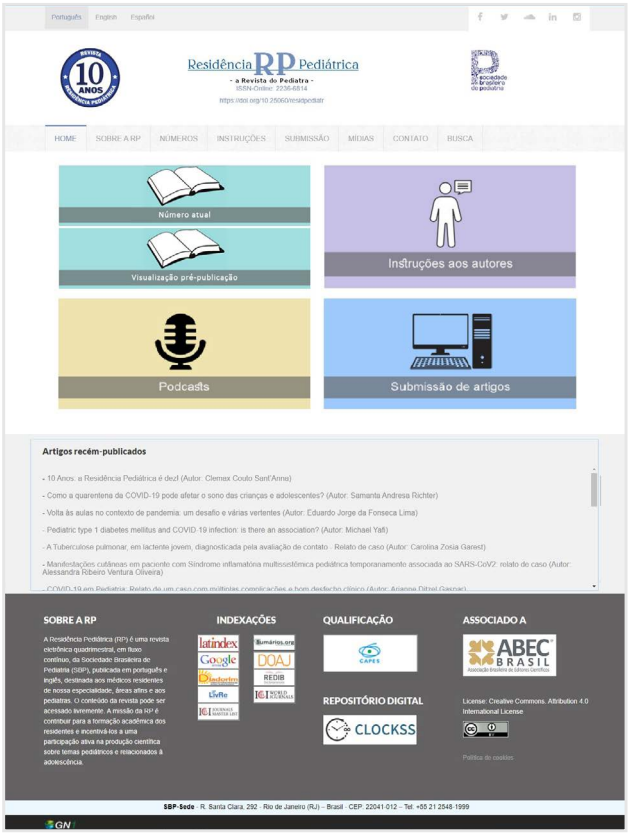
2011



2016



2021





Tenho grande satisfação em depor favoravelmente ao trabalho desenvolvido pela GN1, há mais de uma década utilizo os serviços da GN1 para editoração de revistas pediátricas das quais participei no Rio de Janeiro. A empresa se caracteriza pelo cuidado na revisão de textos, rapidez nos processos editoriais e pela busca de soluções simplificadas no site, visando facilitar a vida de autores e editores. Parabéns pelo trabalho desenvolvido pela GN1.

Dr. Clemax Couto Sant'Anna
Editor Científico da Residência Pediátrica

Depoimento do editor científico Clemax Sant'Anna, disponível no site da GN1

Saiu na mídia

No decorrer de nossa história, alguns veículos de comunicação de largo alcance contribuíram com o aumento de nossa divulgação e credibilidade. Ter a revista notada por essas grandes instituições e conhecer histórias de alunos e profissionais que foram beneficiados pela publicação mostra que nossa tentativa de fazer a diferença neste meio tem sido bem-sucedida. **Por isso, a seguir, veja algumas das notícias que abordaram a RP e, assim, colaboraram com o crescimento da revista durante estes 10 anos.**



Saiu a revista eletrônica "Residência Pediátrica"!

30/06/2011 às 16h42

Os residentes em pediatria e das áreas de atuação da especialidade já têm a sua revista! Acaba de sair a publicação eletrônica, quadrimestral, que a SBP preparou com objetivo de "contribuir para a formação acadêmica" e incentivar "a participação ativa" dos jovens pediatras na produção científica, diz o dr. Gil Simões, coordenador-adjunto de Residência e ...

Os residentes em pediatria e das áreas de atuação da especialidade já têm a sua revista! Acaba de sair a publicação eletrônica, quadrimestral, que a SBP preparou com objetivo de "contribuir para a formação acadêmica" e incentivar "a participação ativa" dos jovens pediatras na produção científica, diz o dr. Gil Simões, coordenador-adjunto de Residência e Estágios da Sociedade. "Os artigos precisam ter sempre o autoria de pelo menos um residente e o temática será sempre voltado para os interesses desses colegas", explica a dra. Márcia Galvão, diretora da SBP e editora-adjunta de **Residência Pediátrica** (RP), juntamente com a secretária-geral da entidade, dra. Marilene Crispino. O editor científico é o dr. Clemax Sant'Anna, professor da UFRJ, "com muita experiência no magistério e na profissão", salienta a dra. Marilene.

Matéria sobre criação da revista RP, no portal de notícias da SBP, em 2011



Dr. Clemax é reeleito para editor da Revista Pediátrica

22/01/2014 às 09h43

Dr. Clemax Couto Sant'Anna foi reeleito para o cargo de editor científico da revista Residência Pediátrica (RP) no quadriênio 2014/2018. A comissão de seleção, integrada pelos drs. Júlio Dickstein, Renato Waksman, Marilene Crispino e coordenada pelo dr. Eduardo Vaz, reuniu-se ontem, na sede da entidade, no Rio de Janeiro, para analisar as propostas. RP foi ...

Dr. Clemax Couto Sant'Anna foi reeleito para o cargo de editor científico da revista Residência Pediátrica (RP) no quadriênio 2014/2018. A comissão de seleção, integrada pelos drs. Júlio Dickstein, Renato Waksman, Marilene Crispino e coordenada pelo dr. Eduardo Vaz, reuniu-se ontem, na sede da entidade, no Rio de Janeiro, para analisar as propostas.

RP foi criada em 2011, como desdobramento do I Congresso de Médicos Residentes em Pediatria da SBP, parte do projeto Médico Residente, que existe desde 1998. Seu objetivo é incentivar os jovens profissionais, para que leiam e publiquem artigos científicos e de ética médica, adquirindo noções de metodologia e exercitando a interatividade entre os pares.

Eletrônica e com periodicidade quadrimestral, a revista tem entre suas seções fixas "Artigo de revisão", "Relato de caso", "Caso clínico interativo", "Tópicos Obrigatórios em Pediatria (TOP)", "Ética Médica" e "Fique Alerta". Algumas edições publicam também sobre "Metodologia Científica", "Ponto de Vista" e "Qual é o diagnóstico? (casos de radiologia)".

Matéria sobre reeleição do Dr. Clemax Sant'Anna como editor científico da revista, no portal de notícias da SBP, em 2014



Definidos os novos editores da revista Residência Pediátrica

02/04/2018 às 17h10

Residência RP Pediátrica

Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria

A Comissão Julgadora para a escolha dos novos editores da revista Residência Pediátrica (RP) aprovou a chapa única composta pelo dr. Clemax Sant'Anna e dra. Marilene Crispino para darem continuidade ao trabalho já realizado na publicação científica da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A aprovação foi registrada por meio da Resolução 001/2018, e o novo mandato terá início em 1º de maio, com duração de quatro anos, conforme previsto no Regulamento da RP.

A Comissão Julgadora para a seleção dos novos editores científicos da revista Residência Pediátrica foi composta pela presidente da SBP, dra. Luciana Rodrigues Silva, e os drs. Fábio Ancona Lopes, diretor de publicações; Claudio Hoineff, 1º secretário; e Mário Santoro Jr, presidente da Academia Brasileira de Pediatria (ABP).

Matéria sobre definição dos editores da revista, no portal de notícias da SBP, em 2018



Matéria sobre submissão de artigos na RP, no portal de notícias da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), em 2020



Notícia sobre nova temporada de podcasts da RP, no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde, em 2020



Matéria sobre estudante convidada a eventos internacionais após publicação de um artigo na revista RP, no Correio Braziliense, em julho de 2021

CAPÍTULO 3

Marcos da Residência Pediátrica

Relembrar grandes momentos é importante para que possamos nos inspirar e, assim, criar mais feitos memoráveis. Nesses 10 anos de história, nossa revista já protagonizou grandes realizações que em muito contribuíram para a Pediatria. Esperamos que o sucesso seja sempre um grande aliado de nossas decisões e que nossa história sirva de inspiração para as próximas gerações.

Fundação da revista e sua internacionalização

"O processo de internacionalização de um periódico tem como princípio básico que a publicação seja feita no idioma inglês. Nesse sentido a Residência Pediátrica cumpre plenamente esse requisito, porque ela é bilingue desde 2017. E dando continuidade a esse processo de internacionalização, foi criado então um conselho editorial internacional, com objetivo de integrar culturas diferentes, de atrair novos autores internacionais para futuras publicações e criar um interesse crescente sobre o que está sendo produzido e apresentado na nossa revista."

Marilene Crispino Santos
Editora científica da revista Residência Pediátrica



Para compreender mais a fundo a história da criação da revista e o seu processo de internalização, acesse o QR Code e veja o depoimento completo de Marilene Crispino sobre o tema.

O residente e a leitura de revisões não sistemáticas e sistemáticas

"Nesse cenário de múltiplas informações, as revisões sistemáticas e não sistemáticas têm ganhado relevância. Considera-se revisões não sistemáticas aqueles estudos em que um grupo de autores ou um autor que tenha experiência em uma determinada área faça uma avaliação dos últimos artigos publicados sobre um determinado tema e uma análise crítica desses artigos. Já as revisões sistemáticas com ou sem metanálise são consideradas um método de pesquisa. Nesse tipo de estudo, são incorporados os resultados de outros estudos, no sentido desses resultados serem combinados e de se poder chegar a uma conclusão."

Márcia Alves Galvão
Editora adjunta da revista Residência Pediátrica



Confira o depoimento da editora adjunta da revista na íntegra. Nele, Márcia conta um pouco mais sobre as revisões. Acesse por meio do QR Code ao lado.

Seções que marcaram a história

"Quero me referir especialmente a algumas seções que foram muito importantes e ainda são na Residência Pediátrica. Uma delas é a questão de Metodologia Científica, outra é a seção de Ética, a outra Caso Clínico Interativo. E as duas últimas seções que gostaria de fazer referência são o TOP, Tópicos Obrigatórios em Pediatria e Fique Alerta."

Clemax Sant'Anna
Editor científico da revista Residência Pediátrica



Para saber mais sobre algumas das principais seções que marcaram história, assista o depoimento do editor científico da revista. Acesse o QR Code e confira!

TCC de residentes e publicação científica

"Logo que esse programa de residência médica começou, achei muito importante aproveitar a revista Residência Pediátrica... e assim tem sido há seis, sete anos: todos os nossos residentes produzem um trabalho de conclusão de curso, que chamamos de TCC, e enviam para publicação na revista Residência Pediátrica."

Isabel Rey Madeira
Membro do conselho editorial executivo



Veja depoimento completo de Isabel Madeira, membro do conselho editorial executivo da revista, falando um pouco sobre sua iniciativa para motivar os alunos a contribuírem com a revista. Acesse o QR Code ao lado!

Renovação: uma sessão de imagens

"A proposta dessa seção é trazer imagens e figuras, junto com o texto, resumindo o caso clínico do paciente, e opções de múltipla escolha para o leitor tentar acertar qual diagnóstico ou qual apresentação se está observando naquela imagem. Depois que o leitor seleciona a opção, trazemos um texto explicando porque as outras opções não estão corretas e o porquê daquele diagnóstico ou aquela doença. A ideia é tentar estimular o raciocínio clínico e estimular também a questão da memória visual do que estamos vendo na clínica, na prática diária."

Dr. Leonardo Campos
Membro do conselho editorial executivo



Para entendermos um pouco mais sobre essa sessão, confira o depoimento de Leonardo Rodrigues Campos que está à frente deste projeto. Acesse o QR Code a seguir.

Desafios no processo de revisão de artigos

"Em primeiro lugar, gostaria de dizer que gosto muito do processo de revisão. Você aprende com ele, e é exatamente assim que deve ser encarada a revisão. Não levar para o lado pessoal, isso é importante. O processo é esse, de aprendizado. Mas, ao mesmo tempo, percebo que pesquisa, inclusive a leitura crítica de artigos, precisa ser mais estimulada e não se limitar somente ao mestrado e doutorado. Em fruto justamente disso, percebo alguns desafios."

Marcia Bellotti de Oliveira
Membro do conselho editorial executivo



Para compreender um pouco mais sobre o assunto e conhecer os desafios abordados por Marcia Bellotti, assista o depoimento sobre os principais desafios no processo de revisão. Confira por meio do QR Code!

Edição especial sobre Covid-19

"Durante a pandemia da Covid-19, foi sugerida a elaboração de um suplemento sobre Covid-19 na criança e fui convidada para fazer a revisão dos trabalhos. Houve dias em que eu tive que revisar dois, três artigos, dado ao grande número de artigos e trabalhos que recebemos para esse suplemento. Acho interessante e fiquei muito satisfeita em observar o interesse das pessoas em apresentar suas experiências com uma doença até então desconhecida nas crianças e mostrar para os colegas aquilo que eles estavam vendo no seu dia a dia, na sua prática diária."

Maria de Fátima Pombo Sant'Anna
Membro do conselho editorial executivo



Por meio do QR code ao lado, assista o vídeo e saiba mais sobre esta edição especial da RP, com Maria de Fátima Pombo Sant'Anna, uma das revisoras do suplemento.

Como eu vejo a presença da revista RP nas redes sociais

"As redes sociais são ferramentas potentes na divulgação de conteúdos científicos e são capazes de estimular o jovem médico a produzir no âmbito acadêmico. Além disso, essas mídias promovem uma interlocução entre médicos de diferentes idades, gerando uma grande troca de experiência através da socialização do conhecimento médico."

Rafaela Baroni
Membro do conselho editorial executivo



Confira no vídeo a seguir como Rafaela Baroni vê a presença da revista Residência Pediátrica nas redes sociais, desde a existência dos perfis nas principais redes.

O papel do CEP nos diferentes tipos de artigos a serem submetidos

"Vamos falar um pouquinho sobre o sistema CEP e CONEP no nosso país. O ano de 1996 foi um importante marco para a pesquisa no Brasil, pela publicação da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96, que definiu os pré-requisitos e parâmetros para o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos. Essa resolução criou duas instâncias institucionais, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e os Comitês de Ética em Pesquisa."

Mariana Aires
Membro do conselho editorial executivo



Assista a explicação de Mariana Aires sobre o papel do CEP nos diferentes artigos a serem submetidos. Confira o depoimento exclusivo por meio de QR Code a seguir.

O residente de pediatria e a ética médica

"A revista Residência Pediátrica também se preocupa com a ética médica nos seus editoriais, nos seus artigos. Estamos vivendo um momento muito difícil, da pandemia, há mais de um ano e meio. E isso tem levado a várias discussões, questionamento da Ciência, da Medicina. Mas uma discussão que podemos resolver é a discussão sobre autonomia médica e autonomia do paciente - ambas são fundamentais para o exercício ético da Medicina, desde que observados os ditames da Ciência."

Sidnei Ferreira
Membro do conselho editorial executivo



Confira o depoimento completo de Sidnei Ferreira sobre a relação do residente de Pediatria com a ética médica. Acesse o vídeo por meio do QR Code ao lado!

O que motiva o residente a publicar?

"Existindo esse espaço, o médico residente pode entender e querer participar mais da produção de conteúdo científico. Então o que leva um médico residente a querer publicar é ter um veículo, é ter a vontade de conhecer a ciência, de entrar em mundos diferentes que não sejam exclusivamente do atendimento clínico, é buscar formas diferentes de conhecimento e de aplicação do conhecimento, formas de lidar com o saber."

Silvio Rocha
Membro do conselho editorial executivo



Através do QR Code ao lado, veja o depoimento completo de Silvio Rocha, um dos membros do conselho editorial executivo, sobre os principais motivos para o residente em Pediatria publicar artigos científicos.

Qual o interesse dos artigos qualitativos?

"A consulta médica em si é uma consulta fundamentalmente qualitativa. Quando a gente propõe aos residentes não reduzirem, por exemplo, a anamnese a um conjunto de perguntas que pressupõem apenas a obtenção de respostas e sim como o próprio nome diz, anamnese na dimensão de uma história clínica, de uma história da pessoa que está interessada fundamentalmente em narrar as perguntas e as hipóteses que ela mesma tem sobre por que ela adoeceu."

Álvaro Madeiro
Membro do conselho editorial executivo



Assista o depoimento do membro do Conselho Editorial Executivo, Álvaro Madeiro, na íntegra, que aborda o interesse dos artigos qualitativos. Veja o vídeo por meio do QR Code ao lado.

A RP como primeira revista voltada para residentes em Pediatria no BR

"A revista cumpre um importante papel de disseminar a importância da pesquisa durante o treinamento do residente. Então é muito importante para a formação dos residentes que, além do treinamento em Serviço, eles sejam treinados em pesquisas clínicas. E a revista contribui de forma importante para que essas publicações sejam reveladas."

Eduardo Jorge da Fonseca
Membro do conselho editorial executivo



Acesse o QR Code ao lado e veja o depoimento de Eduardo Jorge da Fonseca, que fala um pouco sobre o pioneirismo da publicação e sua importância junto à classe profissional.

CAPÍTULO 4

Os melhores

Introdução

Em comemoração aos seus dez anos, a **Revista Residência Pediátrica** decidiu fazer uma premiação dos melhores artigos publicados no decorrer desse período. Entre as categorias avaliadas estão: artigo original, relatos de caso e artigo de revisão. Dentro de cada uma dessas seções foram selecionados os três melhores artigos. Essa seleção marca a história da revista, que tanto contribuiu com a produção e veiculação de saber para a Pediatria no Brasil e no mundo.

Para a realização de tal feito, foi necessária a criação de comissões que organizassem a vasta quantidade de artigos e escolhessem o melhor. Sendo assim, foi criada uma Comissão Organizadora, composta pelo dr. Clemax Sant'Anna, dra. Marilene Crispino e dra. Márcia Galvão, e uma Comissão Julgadora, presidida por Mario Santoro Junior e coordenada por Edson Ferreira Liberal, que foi dividida em duplas. Assim, a organização dessa comissão ficou esquematizada da seguinte forma:

COMISSÃO JULGADORA

ARTIGO DE REVISÃO



Sibelle Buonora



Anamaria Cavalcanti

ARTIGO ORIGINAL



Paulo Augusto Moreira Camargos



Clarisse Fortes

RELATO DE CASO



Mario Santoro Junior



Edson Ferreira Liberal

Os avaliadores tinham liberdade para analisarem, seguindo conceitos metodológicos, estabelecer uma pontuação adequada para cada modalidade de artigo e outros critérios que fossem julgados como necessários.

Assim, cada dupla recebeu oito artigos de sua categoria e, após o período de um mês, apresentaram o primeiro, o segundo e o terceiro lugar. Confira a seguir!

Artigo de Revisão

1º lugar: *"Manifestações clínicas e alteração radiológica na Covid-19 neonatal: uma revisão sistemática rápida"*

Autoria: Cristina Ortiz Sobrinho Valete e Maria Dolores Salgado Quintans.

2º lugar: *"Ética em pesquisa em crianças e adolescentes"*

Autoria: Rosana Alves.

3º lugar: *"Manifestações dermatológicas em crianças com Covid-19: revisão de literatura"*

Autoria: Poliana Wada Poyanco, Edmara Laura Campiolo, Maria Barone Gasparini, Luiza Hartleben Melani, Jordana Libos Pereira e Aline Pinto Samulewski.

Artigo Original

1º lugar: *"Mudança no perfil epidemiológico da síndrome respiratória aguda grave na população pediátrica brasileira: indício de subnotificação da Covid-19"*

Autoria: Renata Machado Pinto, Isadora Espíndola Leite Borges e Jonas Borges Santos Amorim.

2º lugar: *"Indicação de cuidados paliativos neonatais: necessidade de uma diretriz?"*

Autoria: Vivian Taciana Simioni Santana, Cibele Regina Laureano Gonçalves, Estéfanie Santana Teixeira Santos, Priscila Endo Takahashi Kawano, Pamela Helena Leme Costa, Cibele Wolf Lebrão, Mônica Carneiro e Sílvia Maria de Macedo Barbosa.

3º lugar: *"Avaliação da adequação do uso de hemocomponentes em pacientes pediátricos não críticos"*

Autoria: Vivian Henriques do Amaral e Maria Cristina Pessoa dos Santos.

Relato de Caso

1º lugar: *"Síndrome de Grisel relato de caso"*

Autoria: Davidson Faria Pereira, Natália Maria Neiva e Oliveira, Ana Luísa Prado Magalhães, Marcos Antônio de Oliveira e Elaine Felca Beirigo Giannini.

2º lugar: *"Baixa estatura como apresentação inicial da Síndrome de Bartter"*

Autoria: Glaura Nísya de Oliveira Cruz, Mayra Pimenta Fernandes e Suellen da Silva Santos.

3º lugar: *"Hemopneumotórax por acidente com arraia de água doce na região amazônica"*

Autoria: Lucas Santiago Santos do Carmo, Alline Oliveira das Neves Mota e Cecilia Adrião Ferreira Manoe.

Artigos de Revisão

Manifestações clínicas e alteração radiológica na COVID-19 neonatal: uma revisão sistemática rápida

Clinical manifestations and radiologic abnormalities in neonates with COVID-19: a rapid systematic review

Cristina Ortiz Sobrinho Valete[1], Maria Dolores Salgado Quintans[2]

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Recém-nascido, Sinais e Sintomas.

Resumo

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática rápida sobre as manifestações clínicas e a presença de alteração radiológica em recém-nascidos com COVID-19 (PCR-RT positivo em swab). Métodos: Busca nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS com os descritores COVID-19 OR coronavírus AND ("neonat*" OR "newborn" OR "recém-nascido"), até 05 de junho de 2020. Resultados: Foram captados 344 artigos nas bases. Um artigo foi captado de forma secundária. Após as exclusões, 21 artigos permaneceram na análise final, constituindo uma amostra de 30 recém-nascidos. Destes, 33,3% foram assintomáticos e 66,7% sintomáticos. Não foi observado óbito. Os sintomas mais frequentes foram: febre (60%), taquipneia ou dispneia (60%), coriza (30%) e alteração hemodinâmica (30%). A presença de infiltrado radiológico ocorreu em 70% dos recém-nascidos; destes, cinco não apresentavam taquipneia ou dispneia. Conclusões: A carência de estudos sobre a COVID-19 neonatal confirmada por PCR-RT positivo no recém-nascido reforça a importância dos estudos que possam compilar as informações obtidas até o momento. No presente estudo, a maioria dos recémnascidos foram sintomáticas e nenhum óbito foi observado. A elevada frequência de alteração radiológica encontrada sugere que algum comprometimento pulmonar possa ocorrer, mesmo na ausência de manifestações respiratórias.

Keywords: Coronavirus Infections, Infant, Newborn, Signs and Symptoms.

Abstract

Objective: A rapid systematic review of clinical manifestations and radiologic abnormalities in neonates with diagnosis of COVID-19 (with a RT-PCR positive swab). Methods: Search at PubMed, SciELO and LILACS databases with the keywords COVID-19 OR Coronavirus AND ("neonat*" OR "newborn" OR "recém-nascido"), up to June 5th, 2020. Results: 344 articles were captured at the databases. A secondary caption occurred for one article. After all exclusions, 21 articles remained at the final analysis, representing 30 neonates. Thirty-three percent were asymptomatic and 66.7% were symptomatic. No death was reported. The most frequent clinical manifestations were fever (60%), tachypnea or dyspnea (60%), nasal discharge (30%), and hemodynamic abnormality (30%). Radiologic infiltrates occurred in 70% of patients, and from these, five neonates had no tachypnea or dyspnea. Conclusions: Few studies were published regarding neonatal infection confirmed by positive RT-PCR in the neonate and this reinforces the importance of summarizing all obtained information up today. In this study, most of the neonates were symptomatic and death was not observed. The high frequency of radiologic abnormalities suggests that pulmonary compromise may occur, even when the neonate has no respiratory symptoms.

1. Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina / Área de Saúde da Criança - São Carlos - São Paulo - Brasil
2. Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina / Departamento Materno-infantil - Niterói - Rio de Janeiro - Brasil
Endereço para correspondência:
Maria Dolores Salgado Quintans.
Universidade Federal Fluminense. Rua Marquês do Paraná, 303, 2º andar, Niterói - RJ. CEP: 24033-900. E-mail: dolores@doctor.com/mdsquintans@id.uff.br

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR Code a seguir:

Ética em pesquisa em crianças e adolescentes

Ethics research among children and adolescents

Rosana Alves[1]

Palavras-chave:
ética em pesquisa, criança.

Resumo

Objetivo: Esta revisão propõe apresentar breve histórico da evolução da ética em pesquisa com participação de crianças, com posterior discussão sobre a legislação brasileira que trata do assunto. Aponta fragilidades na atuação de profissionais de saúde, consequente à formação profissional deficiente na área de humanidades e aponta necessidades para melhor entendimento sobre pesquisa em crianças e adolescentes.

Keywords:
ethics, research, child.

Abstract

Objective: This review aims to present brief history of ethics research evolution with the participation of children, with further discussion on the Brazilian legislation that deals of the subject. Points out weaknesses in the performance of professional health , resulting to poor training in the humanities and points needs to better understanding of research in children and adolescents.

1. Prof. Adjunto de Pediatria da Universidade Federal do Espírito Santo. Doutora em Pesquisa Clínica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Pós-doutora em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual de Campinas. Presidente do Departamento de Bioética da Sociedade Brasileira de Pediatria
Endereço para correspondência:
Rosana Alves
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências da Saúde. Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória - ES, Brasil. CEP 29.043-900. E-mail: rosana.medufes@gmail.com

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR Code a seguir:

Manifestações dermatológicas em crianças com COVID-19: revisão de literatura

Dermatological manifestations in children with COVID-19: literature review

Poliana Wada Poyanco[1], Edmara Laura Campiolo[2], Maria Barone Gasparini[2], Luiza Hartleben Melani[2], Jordana Libos Pereira[2], Aline Pinto Samulewski[2]

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Manifestações Cutâneas, Pediatria.

Resumo

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura para correlacionar dados sobre manifestações dermatológicas em pacientes pediátricos portadores do coronavirus disease 2019 (COVID-19). Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, selecionando artigos envolvendo à COVID-19 e manifestações dermatológicas em pacientes pediátricos, nas bases de dados PubMed, The New England Journal of Medicine, The British Medical Journal e The Lancet. Resultados: Estudos apontam que o vírus SARS-CoV-2 (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) pode ocasionar manifestações dermatológicas como máculas, pápulas, rash, urticárias, eritemas e mucosite oral. O acometimento da pele pela COVID-19 em crianças pode estar associado à síndrome inflamatória multissistêmica, na qual ocorre uma resposta imunológica anormal associada à liberação de citocinas e ativação de macrófagos, podendo justificar as alterações dermatológicas. Conclusão: As manifestações cutâneas, apesar de inespecíficas, são importantes para a identificação da doença em pacientes pediátricos e melhor controle da propagação da infecção para a população.

Keywords: Coronavirus Infections, Skin Manifestations, Pediatrics.

Abstract

Objective: Perform a literature review to correlate data on dermatological manifestations in pediatric patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19). Methods: A systematic literature review was performed, selecting articles involving COVID-19 and dermatological manifestations in pediatric patients, in databases such as PubMed, The New England Journal of Medicine, The British Medical Journal and The Lancet. Results: Studies indicate that the SARS-CoV-2 virus (severe acute respiratory syndrome coronavirus 2) can cause dermatological manifestations, like macules, papules, rash, hives, erythema and oral mucositis. Skin involvement by COVID-19 in children may be associated with multisystemic inflammatory syndrome, in which there is an abnormal immune response associated of cytokines and activation of macrophages, which can justify the changes in the skin. Conclusion: Cutaneous manifestations, although unspecific, are important for the identification of the disease in pediatric patients and better control of the spread of infection to the population.

1. Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, Pediatria - Londrina - Paraná - Brasil.
2. Pontifícia Universidade Católica do Paraná campus Londrina, Escola de Medicina, Departamento de Pediatria - Londrina - Paraná - Brasil.
Endereço para correspondência:
Poliana Wada Poyanco.
Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. Av. Robert Koch, 60 - Operária, Londrina - PR, Brasil. CEP: 86038-350. E-mail: polianawada@hotmail.com

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR Code a seguir:

Artigos Originais

Mudança no perfil epidemiológico da síndrome respiratória aguda grave na população pediátrica brasileira: indício de subnotificação da COVID-19

Change in the epidemiological profile of severe acute respiratory syndrome in the Brazilian pediatric population: indication of COVID-19 subnotification

Renata Machado Pinto[1], Isadora Espíndola Leite Borges[2], Jonas Borges Santos Amorim[2]

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Pediatria, Síndrome Respiratória Aguda Grave.

Resumo

Objetivo: O impacto da COVID-19 na população pediátrica brasileira pode estar subestimado pela subnotificação. O presente estudo objetiva comparar a incidência de hospitalizações e óbitos por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) e etiologias na faixa pediátrica até a semana 25, em 2019 e 2020. Métodos: Estudo epidemiológico realizado por consulta ao InfoGripe. Foram consultados dados referentes às semanas epidemiológicas 1 a 25, dos anos de 2019 e 2020. Os dados foram analisados por meio do programa SPSS 26.0. Resultados: Comparando os anos de 2019 e 2020, observa-se redução da taxa de incidência (por 100.000) de hospitalizações por SRAG na faixa etária de 0-4 anos de 4,023 para 2,980 (p = 0,05), e aumento nas outras faixas etárias, nos escolares a incidência passou de 0,353 para 0,618 (p = 0,009) e entre os adolescentes de 0,115 para 0,393 (p = 0,002). Houve aumento dos óbitos de 0,013 para 0,017 (p = 0,05) entre 5-9 anos, e de 0,009 para 0,029 (p = 0,001) entre 10 e 19 anos. Em relação à SRAG por "etiologia desconhecida", a incidência de hospitalizações aumentou 0,294 para 1,454 (p = 0,007) e os óbitos de 0,03 para 0,28 (p = 0,004). Conclusão: A incidência de hospitalizações e óbitos por SRAG em 2020 nas faixas etárias entre 5-9 e 10-19 anos foi superior à de 2019. O aumento de 3,4 vezes no número de casos e de 9,3 vezes nos óbitos por SARG sem etiologia definida em 2020 pode sugerir importante subnotificação da COVID-19 no Brasil. Faz-se necessário que novos estudos avaliem a extensão e impacto do SARS-CoV-2 na população pediátrica.

Keywords: Coronavirus Infections, Pediatrics, Severe Acute Respiratory Syndrome.

Abstract

Objective: The impact of COVID-19 on the Brazilian pediatric population may be underestimated by underreporting. This study compares the incidence of hospitalizations and deaths due to severe acute respiratory syndrome (SARS) and etiologies in children between 2019 and 2020. Methods: Epidemiological study carried out by consulting InfoGripe. Data referring to epidemiological weeks 1 to 25 of the years 2019 and 2020 were consulted, analyzed using the SPSS 26.0 program. Results: Comparing the years 2019 and 2020, we observed reduction in the incidence rate (per 100,000) of hospitalizations for SARS in the 0-4 year age group from 4.023 to 2.980 (p = 0.05), and an increase in the other age groups, in schoolchildren, 0.353 to 0.618 (p = 0.009) and among adolescents, 0.115 to 0.393 (p = 0.002). There was an increase in deaths from 0.013 to 0.017 (p = 0.05) between 5-9 years, and from 0.009 to 0.029 (p = 0.001) between 10-19 years. In relation to "unknown etiology", the incidence of hospitalizations increased from 0.294 to 1.454 (p = 0.007) and deaths from 0.03 to 0.28 (p = 0.004). Conclusion: The incidence of hospitalizations and deaths due to SARS in 2020 in children aged 5-9 and 10-19 years was higher than in 2019. The 3.4-fold increase in the number of cases, and 9.3-fold increase in deaths from SARS without a defined etiology in 2020 may suggests an important underreporting by COVID-19 in Brazil. Further studies are needed to assess the extent and impact of SARS-CoV-2 in children.

1. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria - Goiânia - GO - Brasil.
2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina - Goiânia - GO - Brasil.
Endereço para correspondência:
Renata Machado Pinto.
Universidade Federal de Goiás. Rua 235, s/n - Setor Leste Universitário, Goiânia - GO, Brasil. CEP: 74605-050. E-mail: drarenatamachado@gmail.com

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR Code a seguir:

Indicação de cuidados paliativos neonatais: necessidade de uma diretriz?

Indication of neonatal palliative care: need for a guideline?

Vivian Taciana Simioni Santana[1], Cibele Regina Laureano Gonçalves[1], Estéfanie Santana Teixeira Santos[3], Priscila Endo Takahashi Kawano[1], Pamela Helena Leme S Costa[1], Cibele Wolf Lebrão[1], Mônica Carneiro[1], Sílvia Maria de Macedo Barbosa[1,2]

Palavras-chave: recém-nascido, cuidados paliativos, unidade de terapia intensiva neonatal.

Resumo

Objetivo: Descrever o perfil dos recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal de uma maternidade universitária terciária no período de 01/08/2016 a 31/03/2018 e avaliar quantos pacientes teriam indicação de cuidados paliativos, analisando a terapêutica implantada. Métodos: Realizou-se um estudo retrospectivo, analisando prontuários dos pacientes para coleta de dados e análise estatística descritiva. Resultados: No período de estudo foram avaliados 262 prontuários de pacientes que internaram na unidade de terapia intensiva neonatal. Destes, 196 evoluíram bem, sem agravos e sequelas, sem nenhuma afecção limitante, sendo excluídos da indicação de paliativos. 42 pacientes foram a óbito e 24 tinham hipótese diagnóstica de alguma doença limitante de vida, mas que evoluíram estáveis e receberam alta da unidade. Os que foram a óbito, mesmo em processo de morte, já com bomba de infusão contínua de drogas de reanimação, sofreram manobras de ressuscitação. Nenhum dos recém-nascidos estudado foi acompanhado pela equipe de cuidados paliativos, pois não houve solicitação dos neonatologistas para a especialidade. Conclusões: Observou-se neste estudo uma população com indicação de cuidados paliativos que não recebeu este cuidado, pela falta de solicitação da equipe, tanto no grupo de finitude para qualificar o processo de morte e luto quanto para os que receberam alta da unidade com limitações de vida. Após a análise dos dados, foi realizado um fluxograma norteador com critérios de elegibilidade para cuidados paliativos, visando auxiliar na decisão e acionamento da equipe.

Keywords: infant, newborn, palliative care, intensive care units, neonatal.

Abstract

Objective: To describe the profile of newborns hospitalized in a neonatal intensive care unit of a tertiary university maternity unit from August 01, 2016 to March 31, 2018 and to evaluate how many would be included in palliative care, analyzing the implanted therapy. Methods: A retrospective study was performed, analyzing patients' charts for data collection and descriptive statistical analysis. Results: In the study period, 262 medical records of patients admitted to the neonatal intensive care unit were studied. Of these, 196 had a good evolution, without complications and sequelae, without limiting pathologies, being excluded from the indication of palliative care. Forty-two died and 24 had diagnostic hypothesis of some life-limiting disease, but which evolved steadily and were discharged from the unit. For those who died even in the process of death, with a continuous infusion pump of resuscitation drugs, they underwent resuscitation maneuvers. None of the newborns studied was accompanied by the palliative care team because of the non-solicitation of neonatologists for the specialty. Conclusions: In this study, we observed a population with indication of palliative care that did not receive this care, due to lack of request of the team, either in the finitude group to qualify the death and grieving process, or those who were discharged from the unit with limitations of life. After analyzing these data, a guideline flowchart with criteria for eligibility for palliative care was done, aiming to assist in the decision and activation of the team.

1. Hospital Municipal Universitário São Bernardo do Campo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil.
2. Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil.
3. Hospital Municipal Universitário São Bernardo do Campo.
Endereço para correspondência:
Vivian Taciana Simioni Santana.
Hospital Municipal Universitário São Bernardo do Campo. Av. Bpo. César Dacorso Filho, 161 - Rudge Ramos, São Bernardo do Campo - SP, Brasil. CEP: 09624-000. E-mail: vivi12fisio@gmail.com

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR Code a seguir:

Avaliação da adequação do uso de hemocomponentes em pacientes pediátricos não críticos

Evaluation of the use of blood components in non-critical pediatric patients

Vivian Henriques do Amaral[1], Maria Cristina Pessoa dos Santos[2]

Palavras-chave: transfusão de sangue, sangue, pediatria.

Resumo

Objetivo: O objetivo desse estudo retrospectivo descritivo é expor as características epidemiológicas dos receptores de hemocomponentes e as características técnicas dos produtos utilizados nos pacientes não críticos de um hospital pediátrico terciário, além de avaliar a adequação das transfusões de hemocomponentes em conformidade com as diretrizes apresentadas pelo British Committee for Standards in Hematology (BCSH). Métodos: Foi realizado um levantamento de todas as transfusões realizadas entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2015, seguido da revisão dos respectivos prontuários e coleta de dados epidemiológicos. Posteriormente, as transfusões foram e classificadas em apropriadas e inapropriadas conforme suas indicações clínicas e de acordo com as diretrizes já citadas. Resultados: Foram estudados 49 eventos transfusionais no período do estudo, em unidades não intensivas clínicas e cirúrgicas, sendo 63,3% transfusão de concentrados de hemácias, seguidos pelos concentrados de plaquetas (32,6%) e plasma fresco congelado (4,1%). Após avaliação, foi encontrado um percentual de inadequação de 55,1% nas indicações de hemotransfusão, contrastando com a literatura vigente, que apresenta taxas menores de divergências nas indicações transfusionais. Conclusão: Os dados obtidos no presente estudo indicam a necessidade de intervenções para a implementação efetiva das diretrizes apresentadas pelo BCSH, melhorando assim a prática transfusional nesse grupo de pacientes.

Keywords: blood transfusion, blood, pediatrics.

Abstract

Objective: This retrospective descriptive study aims to portray the epidemiological characteristics of blood receptors and the technical characteristics of the products used in non-critical patients of a pediatric tertiary care hospital, and to evaluate the adequacy of the blood transfusions according to the guidelines presented by the British Committee for Standards in Hematology. Methods: The study identified all transfusions performed between January 1st and December 31st, 2015 and performed a review of the corresponding medical records in order to collect epidemiological data. The transfusions were subsequently classified as appropriate and inappropriate according to their clinical indications and according to the aforementioned guidelines. Results: We review a total of 49 transfusion events that occurred during the study period in the non-critical clinical and surgical units with 63.3% being transfusions of packed red blood cells, followed by platelet concentrates (32.6%) and fresh frozen plasma (4.1%). After evaluation, a 55.1% inaccuracy rate was found in the blood transfusion indications, in contrast to current literature, in which rates tended to be lower. Conclusion: These startling results indicate the need for interventions for the effective implementation of the guidelines presented by BCSH, thus improving the transfusion practice in this group of patients.

1. Residência em Pediatra pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF-FIOCRUZ) - Residente de Terapia Intensiva Pediátrica - ICr/HC-FMUSP, São Paulo, SP, Brasil.
2. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz - chefe do Serviço de Hemoterapia do Instituto Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
Endereço para correspondência:
Vivian Henriques do Amaral.
Instituto Fernandes Figueira - Fundação Oswaldo Cruz (IFF-FIOCRUZ). Av. Rui Barbosa, nº 716, Flamengo, Rio de Janeiro - RJ. Brasil. CEP: 22250-020. E-mail: vivian.hamaral@yahoo.com

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR Code a seguir:

Relato de Casos

Síndrome de Grisel - Relato de Caso

Grisel Syndrome - A case report

Davidson Faria Pereira[1], Natália Maria Neiva e Oliveira[2], Ana Luísa Prado Magalhães[3], Marcos Antônio de Oliveira[4], Elaine Felca Beirigo Giannini[5]

Palavras-chave: Torcicolo, atlas cervical, articulação atlantoaxial.

Resumo

Objetivo: A síndrome de Grisel (SG) é a subluxação rotatória não traumática do axis sobre atlas. Predominante em pediatria, rara, etiologia indefinida. O diagnóstico tardio pode acarretar sequelas neurológicas e morte súbita. M.E.C.C., feminino, 5 anos, queixando-se de cervicalgia, torcicolo e rigidez cervical há 4 dias. Negou traumatismo. Histórico de amigdalite bacteriana 15 dias antes dos sintomas, tratada com amoxicilina por 10 dias. Realizada tomografia computadorizada de coluna cervical, que evidenciou subluxação rotatória de C1 sobre C2, com diagnóstico de SG tipo II. Iniciouse tratamento conservador, 6 dias após início dos sintomas, com colar cervical tipo Thomas e anti-inflamatório, considerando quadro agudo. Recebeu alta hospitalar para acompanhamento ambulatorial e fisioterapia. Apresentou boa evolução clínica após 6 semanas de tratamento. Ao término da terapêutica, a paciente apresentou alinhamento do pescoço sem alterações, sem queixas álgicas, com retirada do colar cervical e alta médica. A SG é subluxação da articulação atlantoaxial sem traumatismo ou doença óssea. Geralmente, ocorre após cirurgias de cabeça e pescoço e de infecções de vias aéreas superiores. A taxa de incidência e etiologia da doença são desconhecidas. Acredita-se em disseminação hematogênica dos êmbolos sépticos aos ligamentos atlantoaxiais, causando o desalinhamento articular. Existem quatro tipos de subluxações atlantoaxiais. Neste relato, a SG foi tipo II. O diagnóstico é clínico-radiológico. O tratamento conservador, por 6 a 12 semanas, é o padrão-ouro, incluindo repouso, antibioticoterapia, miorrelaxantes, anti-inflamatórios, tração cervical e colar cervical, apresentando bom prognóstico. Paciente apresentou boa resposta após 6 semanas de tratamento, sem alterações posturais ou sintomas neurológicos, com remissão dos sintomas.

1. Graduação em Medicina pelo Centro de Ensino Superior de Valença (RJ) - Médico residente do Programa de Pediatria na Santa Casa de Misericórdia de Passos (MG), Passos, MG, Brasil.
2. Graduação em Medicina - Médica Residente do Programa de Pediatria na Santa Casa de Passos (MG), Passos, MG, Brasil.
3. Graduação em Medicina pelo Centro de Ensino Superior de Valença (RJ) - Médica contratada da Atenção Básica pela Prefeitura Municipal de Barão de Cocais (MG), Barão de Cocais, MG, Brasil.
4. Doutorado em Ciências Médicas pela USP. - Neurocirurgião no Serviço de Neurocirurgia da Santa Casa de Misericórdia de Passos-MG; coordenador geral da Unidade de ensino e pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Passos-MG, Passos, MG, Brasil.
5. Neonatologista pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. - Neonatologista na Santa Casa de Misericórdia de Passos (MG) e coordenadora do PRM de Pediatria da Santa Casa de Misericórdia de Passos (MG), Passos, MG, Brasil.
Endereço para correspondência:
Davidson Faria Pereira.
Santa Casa de Misericórdia de Passos (MG). Rua Santa Casa, nº 164, Bairro Santa Casa, Passos, MG, Brasil. CEP: 37904-020. E-mail: scpassos@scpassos.org.br

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR Code a seguir:

Baixa estatura como apresentação inicial da síndrome de Bartter

Short stature as the initial presentation of Bartter's syndrome

Glaura Nísya de Oliveira Cruz[1], Mayra Pimenta Fernandes[2], Suellen da Silva Santos[3]

Palavras-chave: síndrome de Bartter, hipopotassemia, transtornos do crescimento, alcalose.

Resumo

Objetivo: A síndrome de Bartter (SB) é uma desordem crônica herdada, conhecida como uma tubulopatia perdedora de sal. É caracterizada por distúrbios hidroeletrolíticos e metabólicos significativos, evidenciados por hipocalemia e alcalose metabólica. As crianças acometidas apresentam acentuado retardo no crescimento, além de sintomas inespecíficos como desnutrição, poliúria, vômitos e episódios frequentes de desidratação. Os autores descrevem um caso de um paciente de 3 anos em investigação de baixa estatura, que apresentava em exames laboratoriais quadro de hipocalemia associada a alcalose metabólica. Após a introdução de tratamento específico para SB, houve resolução do distúrbio hidroeletrolítico, e ganho pondero-estatural satisfatório. O objetivo dos autores é relatar um caso clínico de SB e mostrar o impacto desta síndrome no crescimento e desenvolvimento infantil.

Keywords: Bartter syndrome, hypokalemia, growth disorders, alkalosis.

Abstract

Objective: The Bartter syndrome (BS) is an inherited chronic disorder, known as a salt-losing tubulopathy. It is characterized by significant hydroelectrolyte and metabolic disturbances, as evidenced by hypokalemia and metabolic alkalosis. The children affected have marked growth retardation in addition to nonspecific symptoms such as malnutrition, polyuria, vomiting and frequent episodes of dehydration. The authors describe a case of a 3 year patient in investigation about low height, which showed in laboratory tests hypokalemia associated with metabolic alkalosis. After the introduction of specific treatment for BS, there was resolution of the hydroelectrolyte disturbance, and weight and height gain satisfactory. The purpose of this study is to report a case of BS and show the impact of this syndrome in child growth and development.

1. Médica especialista em Nefrologia Pediátrica - Nefrologista Pediátrica - Hospital Municipal Jesus.
2. Médica especialista em Pediatria - Residente em Oncologia Pediátrica - Instituto Nacional do Câncer.
3. Médica - Residente em Pediatria - Hospital Municipal Jesus.
Endereço para correspondência:
Glaura Nísya de Oliveira Cruz.
Hospital Municipal Jesus. Rua 8 de Dezembro, nº 717. Río de Janeiro, RJ. Brasil. CEP: 20550-200.

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR Code a seguir:

Hemopneumotórax por acidente com arraia de água doce na região amazônica

Hemopneumothorax caused by river stingray accident in the amazon region

Lucas Santiago Santos do Carmo[1], Alline Oliveira das Neves Mota[2], Cecilia Adrião Ferreira Manoel[3]

Palavras-chave: traumatismos torácicos, hemopneumotórax, ecossistema amazônico, elasmobrânquios.

Resumo

Objetivo: Traumas torácicos na infância são ocorrências graves e potencialmente fatais. Assim, este artigo tem como objetivo relatar um caso de hemopneumotórax causado por ferroada de arraia de água doce na região amazônica e fazer uma breve revisão da literatura. Concluiu-se que ferroadas de arraias são comuns na região amazônica, porém raramente são associadas a traumas torácicos.

Keywords: thoracic injuries, hemopneumothorax, amazonian ecosystem, elasmobranchii.

Abstract

Objective: Thoracic trauma in children is a serious event, and is potentially deadly. This way, the present article aims to report a case of hemopneumothorax caused by a river stingray in the Amazon region and to briefly review the literature. This way it was concluded that river stingray accidents are common in the Amazon, however, are rarely associated to thoracic trauma.

1. Residência Médica - Médico plantonista da UTI pediátrica do HPSM Mario Pinotti, Belém, PA, Brasil.
2. Graduação em Medicina - Médica plantonista do pronto atendimento pediátrico do HPSM Mario Pinotti, Belém, PA, Brasil.
3. Estudante de medicina - Acadêmica do 1º Semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.
Endereço para correspondência:
Lucas Santiago Santos do Carmo.
Hospital de Pronto Socorro Municipal Mario Pinotti. Travessa 14 de Março, nº 144, Bairro Telegrafo sem fio. Belém - Pará. Brasil. CEP: 66113-300.

Acesse o artigo na íntegra por meio do QR Code a seguir:

CAPÍTULO 5

Residência Pediátrica e colaborações

RP na prática

As publicações científicas são complementares ao ensino e ao desenvolvimento profissional em diversas áreas. Na Medicina não seria diferente. As revistas científicas são exemplos de veículos de transmissão e propagação de conhecimento para o saber da prática de residência.

No caso da revista **Residência Pediátrica**, que tem por missão contribuir para a formação acadêmica dos residentes e incentivá-los a uma participação ativa na produção científica sobre temas pediátricos, o próprio profissional em especialização pode ser responsável por gerar novos conteúdos.

Dois colaboradores, com diferentes perspectivas – um residente em Pediatria e um médico preceptor de residência em Pediatria – falam sobre a importância da colaboração da **RP** na produção de conteúdo para residentes em Pediatria no Brasil, no que diz respeito ao fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão. Veja a seguir!



ENTREVISTA: SILVIO DA ROCHA CARVALHO, SUPERVISOR DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA DO IPPMG/UFRJ

RP: Como a publicação de conteúdo científico pode influenciar no desenvolvimento técnico e na prática em serviço com residentes em Pediatria?

Silvio Rocha: A residência médica é uma modalidade de pós-graduação em que a carga horária é de 80% prática. Durante a maior parte do tempo, o médico residente recebe informações de seus preceptores e acessos imediatos a conteúdos de sites confiáveis que os orientam. Por isso é fundamental que as informações sejam acrescidas de conteúdo após os momentos em que as necessidades imediatas foram resolvidas.

O treinamento em serviço, isto é, a essência da residência médica, é composta por duas vertentes. A primeira, a prática, se relaciona a ações como coletar a história clínica, realizar o exame físico, descrevê-los adequadamente no prontuário médico, aplicar o raciocínio clínico a partir dos dados extraídos, formular hipóteses diagnósticas etc.; apenas a repetição dia após dia, sem atalhos, produzirá o bom pediatra. A segunda, fundamental para que a primeira seja bem executada, é a teoria. Não há como seguir a máxima "colocar em prática" sem conhecer a teoria.

A publicação de cunho científico é a base para a construção de um arcabouço teórico que sustenta, em última análise, o universo proposto para o treinamento. A prática só é adequadamente construída à medida que o teórico é assimilado; esse encontra na publicação científica o conteúdo que manterá o círculo vivo. As publicações de conteúdo científico norteiam a conduta em relação ao paciente, fundamentam o processo de informação e internalização do conhecimento no médico em formação, o residente, e ainda fornecem o subsídio de atualização para o preceptor. Pode ser dito que a influência das publicações científicas em um serviço que se propõe a treinar médicos residentes preenche todos os espaços do treinamento, influenciando, diretamente, à medida que difunde conhecimento e, indiretamente, quando inculca no treinando e seus preceptores a prática da leitura frequente e da busca de atualizações.

RP: Como publicações científicas impactam a carreira dos residentes de Pediatria no Brasil durante seu período de formação, e qual a repercussão desse hábito em sua carreira futura?

SR: O médico residente é um profissional no início de sua carreira. Muitas das informações obtidas durante o curso de graduação em Medicina não foram praticadas plenamente. Naquele momento, a avalanche de conteúdos e a novidade, em todos os sentidos, como ocorre em qualquer processo de aprendizagem, faz com que apenas parte do acessado seja sedimentado. É o processo natural.

Mas o que possibilita esta caminhada? A informação. E de onde são retiradas informações novas, adaptação de informações anteriores, a base da modelação e remodelação do conhecimento? Das publicações científicas e, mais especificamente, dos periódicos. Atualmente, com a velocidade que o conhecimento é produzido, a rapidez com que é publicado e a facilidade de acesso às publicações – apenas eletrônica, fluxo contínuo etc. – faz com que a informação circule em uma velocidade muito maior.

Valer-se da informação resumida, objetiva, para a resolução de problemas imediatos é perfeitamente válido e desejável, porém é preciso saber em que se baseia a informação. A condensação e apresentação do conhecimento informativo foram feitas por pessoas as quais se basearam em evidências e pesquisas apresentadas à comunidade, e não apenas a científica, por meio de publicações. O uso racional do conteúdo da informação, baseado na sobreposição de dados, passa necessariamente pelo entendimento de que a informação é um dado útil quando se necessita de uma solução imediata.

É neste ponto que se percebe o impacto para a carreia do médico residente do uso adequado da informação. Sem o discernimento de que a informação pode ser vazia, por si só, que sem a presença do conhecimento aqueles dados se tornam mero instrumento de automação. Transmitir conhecimento e sua correta aplicabilidade é a função da publicação científica. Despertar o interesse pelo conhecimento, sendo incorporado à rotina da prática do médico (no momento residente), é um dos papéis do preceptor que, em última análise, reflete a constante busca e leitura nas publicações científicas.

RP: De que forma a preceptoria pode interagir positivamente na formação do residente no que diz respeito às publicações científicas?

SR: Inúmeras são as formas. A meu ver, a estratégia tem de criar e manter, no médico residente, a rotina de buscar conhecimento nas publicações científicas. Seja um artigo complexo sobre uma via bioquímica ou um relato de caso; a rotina de buscar o conhecimento deve ser estimulada e cobrada a cada minuto para que seja internalizada, e faça parte do cotidiano do médico. Para se construir e sedimentar o conhecimento é necessário a sobreposição e o inter-relacionamento de informações e conceitos. Implementar aquela rotina exige persistência e motivação. A criação da via para que o médico residente não perca o norte cabe ao preceptor.

Um projeto deve estar estabelecido para o coordenador do programa. Os objetivos específicos podem variar de acordo com o perfil institucional. A matriz de competências, a essência do programa, fornece os objetivos gerais a serem alcançados na formação, mas os meios e as estratégias cabem ao preceptor na sua interação com o grupo de médicos residentes, baseado em sua criatividade, experiência e perfil institucional. Reuniões e discussão de artigos, leituras de relatos de caso para posterior avaliação do raciocínio diagnóstico assim como a conduta adotada etc., são exemplos de estratégias. Discussões sistemáticas com pesquisa de publicações sobre doenças as quais os médicos residentes tiveram a oportunidade de ter contato em atendimentos de ambulatório ou na enfermaria é outro exemplo.

De uma forma ampla, o acesso às publicações está sendo cada vez mais viável; em algumas instituições com maior facilidade, em outras com menor. A formação do médico residente tem de seguir a orientação de sua matriz de competência, o que não significa um ensino engessado ou estagnado. O uso das ferramentas que dispõe, da percepção sobre o comportamento individual e coletivo dos médicos residentes, da experiência em lidar com situações de ensino, forjam a estratégia para a interação positiva entre o médico residente e as publicações científicas, sem uma fórmula a ser seguida pelo preceptor para atingir tal objetivo.

RP: Em relação à revista **Residência Pediátrica**, quais os seus comentários sobre esse periódico digital que celebra 10 anos em 2021, e a sua importância para a comunidade Pediátrica no Brasil?

SR: A revista **Residência Pediátrica** é um marco de referência. A ideia de um periódico que se dedica à residência médica em pediatria, abrindo espaço para o médico residente, criando a oportunidade de publicação, receptivo, mas criterioso, é no mínimo ousada. E a ousadia frutificou tanto que nestes 10 anos o crescimento foi imenso. É só observar o quantitativo de acessos, a profusão de escritos enviados para submissão.

O fato se ser dirigida a um público específico de autores, remove o primeiro óbice que o médico residente tem a vencer: onde publicar. Mas isto não significa perda de qualidade. Ao contrário. O crescimento da revista e a provação de leitores e pesquisadores, não apenas por médicos residentes, mostra isso claramente. O evidente trabalho do corpo editorial e o esforço de seus editores científicos demonstrou que o caminho certo foi trilhado. Os acessos aos artigos comprovam que o público-alvo de autores não se confunde com o de leitores. A oportunidade gerada para as publicações foi integrativa. Os artigos submetidos vêm de distintos locais do país, mesmo daqueles que, em termos gerais, não fazem parte do círculo habitual de publicação. E aí está mais uma função integrativa. A preocupação de levar informações científicas e o arcabouço didático ao preceptor a diversos locais do país, é uma funcionalidade integrada à **Sociedade Brasileira de Pediatria**.

Mas não apenas os envolvidos com a residência médica em Pediatria se beneficiam das publicações desse periódico. Aberto, qualquer pediatra, sócio ou não da **SBP**, pode beneficiar-se das experiências e trabalhos publicados. Este fato torna o acesso à informação, que gera conhecimento, amplo. Está aí mais um dos inúmeros pontos de importância desse periódico.

RP: Como o senhor avalia as perspectivas para publicações no Brasil nos próximos anos?

SR: Vivemos um período muito complexo no mundo e, principalmente no Brasil, que gera dificuldades de viabilização de pesquisas mesmo que clínicas. A pandemia gerada pelo SARS-CoV2 demonstrou, além da dificuldade de recursos financeiros (e muitas vezes técnicos), o complexo mundo das publicações científicas. O esforço dos pesquisadores brasileiros sempre foi enorme para vencer múltiplos problemas, muito além daqueles gerados pelo fato de estudar uma hipótese.

No Brasil houve uma progressão importante do número de estudantes que ingressaram em pós-graduação nos últimos tempos. Por si só, isso já indica a possibilidade de interesse pelo aperfeiçoamento profissional. Se considerarmos que cada aluno produz um trabalho final, de cunho científico e passível de publicação, e que as revistas brasileiras se atualizam e se qualificam, o horizonte em termos numéricos parece muito promissor.

Se estreitarmos o filtro para as pós-graduações *stricto senso*, a exigência de qualidade aumenta, e a busca por revistas para publicação possui um caráter ainda mais qualitativo. Os próprios periódicos preocupam-se cada vez mais com o rigor científico, que seus artigos sejam revisados por pares etc. Isso engrandece as perspectivas para as revistas nacionais, tornando maiores as exigências para os autores.

Creio que as perspectivas para as publicações no Brasil são muito boas; temos o crescimento pelo aperfeiçoamento individual, na base da pirâmide, isto é, o ingresso em cursos de pós-graduação, seja *lato* (como a residência médica) ou *stricto senso* por um lado, e a preocupação dos periódicos brasileiros em se qualificar do outro. Com a oferta ampliada, a formação de pós-graduandos torna-se maior; por conseguinte existe maior espaço para que novos pesquisadores surjam, a fim de que a produção científica e os talentos não sejam desperdiçados.



ENTREVISTA: LENITA LIMA, MÉDICA RESIDENTE EM PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA DO IPPMG

RP: Como residente em Pediatria, qual é a sua avaliação sobre a importância de participar de publicações científicas durante o período de formação da residência?

Lenita Lima: A participação em publicações científicas constitui-se como uma parte imprescindível na formação do residente, uma vez que incentiva a busca e a leitura de trabalhos científicos e a análise crítica das publicações, além de contribuir para a familiarização com formulários de coleta de dados, planilhas e ferramentas de análise dos dados. Ajuda, portanto, a aumentar o conhecimento do residente em diversos âmbitos.

RP: Como você avaliaria o espaço destinado à orientação para produção de conteúdo científico dentro da grade de treinamento dos residentes em Pediatria no Brasil?

LL: Dentro da grade de treinamento dos residentes existem algumas aulas para a instrução do trabalho de conclusão de curso, que auxiliam na busca, leitura e elaboração dos trabalhos científicos, além da introdução ao uso de algumas ferramentas de análise de dados. Todavia, ainda há uma vultuosa priorização da assistência, sendo a produção de conteúdo científico negligenciada na prática diária do residente.

RP: Qual a sua impressão em relação à revista **Residência Pediátrica** e sobre as publicações regulares em plataformas digitais?

LL: É inegável a qualidade da revista **Residência Pediátrica**! A revista publica artigos com conteúdo de extrema relevância ao residente, de fácil entendimento e associados às plataformas digitais, permitindo um acesso intuitivo e compartilhamento instantâneo de informações. A presença da revista nas mídias sociais também atrai os residentes para leitura de artigos do seu interesse conforme eles são citados nas redes, mostrando a capacidade de reinvenção e atualização do periódico.

RP: Quais os maiores desafios que você ainda encontra ou encontrou durante a sua residência para poder participar da produção e publicação de conteúdo científico?

LL: Um dos maiores desafios para participar da produção e publicação de conteúdo científico envolve a

Plataforma Brasil – plataforma utilizada para envio e avaliação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O processo de submissão segue algumas etapas protocolares que, para o residente estreante, podem ser complexas e tornar a análise e aprovação do projeto mais moroso. A coleta de dados é outro desafio e pode ser um processo difícil, especialmente em trabalhos retrospectivos, com análise dos prontuários, nos quais alguns dados não são encontrados, seja pelo registro incompleto ou pela ilegibilidade. Além disso, a maioria das pesquisas se desenvolve sem apoio financeiro, o que também impõe algumas limitações.

RP: Qual a ligação que você associa entre a participação em publicações científicas durante o período de residência e a continuidade de sua carreira profissional?

LL: A participação em publicações científicas permite a conexão entre profissionais de diferentes serviços, ampliando a rede de contatos e permitindo o intercâmbio de ideias e habilidades. O contato precoce com as publicações científicas auxilia no desenvolvimento de senso crítico para discernir entre os trabalhos bem elaborados, com metodologia e estatística adequadas, baseando o conhecimento em artigos tecnicamente bem escritos e, portanto, confiáveis para sedimentar o seu aprendizado.

Nas palavras de um revisor



A RP tem causado forte impacto na carreira médica, visto que os residentes em Pediatria, que submetem artigos científicos no periódico, não se prendem somente à parte clínica, mas passam a compreender e se interessar pela produção de conteúdo científico, que, de maneira geral, também contribui para a prática médica. O processo de revisão é um dos mais intensos. Ele colabora não apenas com a qualidade da publicação, mas também com o crescimento do médico autor.
Para representar o completo grupo de grandes revisores que nos auxilia, conversamos com o pediatra Eduardo Jorge da Silva. O revisor da RP foi escolhido para colaborar com este material por sorteio e destaca em seu depoimento o crescimento da revista nestes 10 anos: "A publicação é uma das formas de difundir o conhecimento, quando a informação é, talvez, a principal arma no cuidado de crianças e adolescentes". Confira no vídeo a seguir.

Redigido por equipe DOC

Depoimento da Dra Ana Cristina Zollner, Coordenadora de Residência e Estágios em Pediatria da SBP



A SBP vem desde 2010 buscando consolidar, junto a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), as matrizes de competências da pediatria e suas áreas de atuação. As matrizes da pediatria foram publicadas em 2016, e este ano a das áreas de atuação. Estas matrizes servem de norteador para todos os programas do país, de tal forma que todos os pediatras tenham sua formação qualificada, de acordo com a área de atuação selecionada, independentemente do local de sua formação. Para ambos os casos o trabalho foi árduo, mas compensador, com a ampla participação da Diretoria da SBP, bem como de todos os Departamentos Científicos. Ter este trabalho concluído no mesmo ano em que a Revista Residência Pediátrica comemora 10 anos de existência não nos parece ser por acaso. Parabéns a todos os colegas que lutam pela educação qualificada de todo o país, no tocante a Pediatria Brasileira.

Residência pediátrica presente

Veja, a seguir, alguns dos principais eventos em que a equipe da Revista **Residência Pediátrica (RP)** esteve presente.

Fotos: SBP notícias

1



1. Em 2017, Dra. Marilene na reunião das filiadas, no 38º Congresso Brasileiro de Pediatria, falaram sobre a RP;

2



2. Em 2017, Dra. Marilene Crispino e Dr. Clemax Sant'Anna representaram a RP no evento ABEC Meeting 2017;

3



3. Bibliotecária Bruna Brasil em 2018, no ABEC Meeting, em roda de conversa sobre "A Qualidade de um Periódico" com o Benedito Barravieira;

4



4. Bibliotecária Bruna Brasil no ABEC Meeting 2018;

5



5. Em 2018, Natália Dutra Sousa Carvalho (RJ) recebeu das mãos da presidente da SBP, Dra. Luciana Silva, o Certificado de Melhor Artigo Científico da Região Sudeste concedido pela Revista RP;



6. Em 2018, o pediatra Lucas Santiago do Carmo recebeu o Certificado de Melhor Artigo das Regiões Norte-Nordeste, entregue pelo Dr. Edson Liberal;



7. Em 2018, o presidente da Sociedade Mato-Grossense de Pediatria (Somape), Dr. Rubem Couto, entregou à pediatra Dra. Renata Teles Albernaz (MS) o Certificado de Melhor Artigo Científico do Centro-Oeste.

Residência RP Pediátrica
Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria

Redigido por equipe DOC

Agradecimento às instituições vinculadas aos artigos

A vida acadêmica de todos os residentes é cercada por instituições. Juntos, um residente e uma instituição criam uma espécie de união ao longo da jornada científica e, como afirma o dito popular, "*a união faz a força*". A frase pode parecer *clichê*, mas traz uma mensagem muito verdadeira sobre o vínculo entre as instituições e os autores dos artigos publicados pela **Residência Pediátrica**. Esse elo colabora na ampliação da visibilidade das instituições ligadas aos artigos científicos e as aproxima da **RP**.

A **RP** construiu uma rede de instituições colaboradoras ao longo de dez anos. Por isso, agradecemos a participação e valorizamos a importância das instituições na vida acadêmica de cada residente. O apoio e parceria das entidades citadas sempre foi fundamental para o desenvolvimento e crescimento dos estudantes de Pediatria, e demais profissionais da especialidade. Reconhecemos todo o trabalho de equipe na produção de cada conteúdo científico. A seguir, a lista das principais instituições vinculadas aos autores que publicaram artigos na **RP**:

Associação Médica Brasileira
Centro de Referência de Apoio e Tratamento da Psoríase do Estado da Paraíba
Centro Hospitalar Cova da Beira
Centro Hospitalar de Leiria
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro
Centro Municipal de Saúde Teresópolis
Centro Universitário de Belo Horizonte
Centro Universitário de Volta Redonda
Centro Universitário São Camilo
Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
COREME Pediatria
Escola de Medicina Souza Marques
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória
Escola Superior de Ciências da Saúde
Escuela Latinoamericana de Medicina
Faculdade de Medicina de Botucatu
Faculdade de Medicina de Jundiaí
Faculdade de Medicina de Petrópolis
Faculdade Evangélica do Paraná
Faculdade Integral Diferencial
Faculdade Pequeno Príncipe
Faculdade São Lucas
Global TB Programme, WHO
Grupo Santa Casa de Belo Horizonte
Hematologistas Associados - Serviço de Hemoterapia
Hospital Alberto Rassi - HGG
Hospital Augusto de Oliveira Camargo
Hospital Barão de Lucena, Recife
Hospital Central do Exército
Hospital CTFM/GACC
Hospital da Criança Conceição
Hospital das Clínicas Curitiba
Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais
Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Hospital de Clínicas do Triângulo Mineiro
Hospital de Clínicas Universidade Federal do Paraná
Hospital de Pronto Socorro Municipal Mario Pinotti
Hospital dos Servidores do Estado
Hospital Dr. Sótero del Río
Hospital e Maternidade Santa Isabel
Hospital Escola da Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Hospital Estadual Adão Pereira Nunes
Hospital Estadual Infantil e Maternidade Alzir Bernardino Alves
Hospital Estadual Infantil Nossa Senhora da Glória
Hospital Federal Cardoso Fontes
Hospital Federal de Bonsucesso
Hospital Federal dos Servidores do Estado
Hospital Geral de Fortaleza
Hospital Geral do Grajaú
Hospital Geral Roberto Santos
Hospital Infantil Albert Sabin
Hospital Infantil Cosme e Damião
Hospital Infantil Dr. Juvêncio Matos
Hospital Infantil Joana de Gusmão/Universidade Federal de Santa Catarina
Hospital Infantil Pequeno Anjo
Hospital Infantil Varela Santiago
Hospital Israelita Albert Einstein
Hospital Maternidade Therezinha de Jesus
Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth - HMINSN
Hospital Municipal da Piedade
Hospital Municipal de Governador Valadares
Hospital Municipal Jesus
Hospital Municipal Miguel Couto
Hospital Municipal Universitário São Bernardo do Campo
Hospital Naval Marcilio Dias
Hospital Nuestra Señora del Rosario
Hospital Ophir Loyola
Hospital Pequeno Príncipe
Hospital Pitangueiras

Hospital Público de Macaé
Hospital Público Municipal Dr. Fernando Pereira da Silva
Hospital Regional de Ceilândia
Hospital Regional de Mato Grosso do Sul
Hospital Regional Rosa Pedrossian
Hospital Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte
Hospital São Rafael
Hospital Sírio-Libanês
Hospital Universitário Alcides Carneiro
Hospital Universitário Antônio Pedro
Hospital Universitário Cassiano Antonio de Moraes
Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí
Hospital Universitário da UFJF - Enfermaria de Pediatria
Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão
Hospital Universitário de Brasília
Hospital Universitário de Juiz de Fora
Hospital Universitário do Oeste do Paraná
Hospital Universitário Evangélico de Curitiba
Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
Hospital Universitário Materno Infantil
Hospital Universitário Materno-Infantil UFMA
Hospital Universitário na Providência de Deus
Hospital Universitário Pedro Ernesto
Hospital Universitário Regional de Maringá
Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná
Hospital Universitário São Francisco de Assis
Hospital Universitário São Francisco de Paula
Hospitalar Universitário Prof. Edgard Santos Universidade Federal da Bahia
Hospital dos Servidores do Estado (HSE)
Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da FMUSP
Instituto da Criança e do Adolescente do HCFMUSP
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira
Instituto de Pesquisa do Hospital Naval Marcílio Dias
Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto do Cérebro do Rio Grande Do Sul
Instituto Federal Fluminense
Instituto Fernandes Figueira
Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira
Maternidade Escola Santa Mônica
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Prefeitura Municipal de Macaé
Rede Labs D'or
Santa Casa de Belo Horizonte
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte
Santa Casa de Misericórdia de Passos
Santa Casa de Misericórdia do Pará
Santa Casa de São Paulo
Sociedade de Pediatria de São Paulo
Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro
Texas Children's Hospital
The Children's Hospital at Westmead
The University of Texas Houston Health Science Center
Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica
Unitri em Uberlândia
Universidad Nacional de Colombia
Universidade Católica de Brasília - Departamento de Medicina
Universidade da Região de Joinville
Universidade de Brasília
Universidade de Hamburgo
Universidade de Santa Cruz do Sul
Universidade de Santo Amaro
Universidade de Stellenbosch
Universidade do Estado do Pará - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Universidade do Sul de Santa Catarina
Universidade do Vale do Itajaí
Universidade Estácio de Sá
Universidade Estadual de Campinas
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
Universidade Estadual de Londrina
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Universidade Estadual do Ceará
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Universidade Estadual Paulista
Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal da Paraíba
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
Universidade Federal de Goiás
Universidade Federal de Juiz de Fora
Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade Federal de São Carlos
Universidade Federal de São João Del Rei
Universidade Federal de São Paulo
Universidade Federal de Viçosa
Universidade Federal do Cariri
Universidade Federal do Ceará
Universidade Federal do Espírito Santo
Universidade Federal do Pará
Universidade Federal do Paraná
Universidade Federal do Piauí
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Tocantins
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Universidade Federal Fluminense
Universidade Iguaçu
Universidade Luterana do Brasil
Universidade Positivo
Universidade Potiguar
Universidade Santo Amaro
Universidade São Francisco
Universidade São Paulo
Vrije Universiteit Amsterdam
World Health Organization Regional Office for the Americas

ABEC

A participação da RP em encontros da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) se iniciou no ABEC *Meeting* 2017. Desde então, a publicação da Sociedade Brasileira de Pediatria é associada à ABEC, **uma das grandes instituições colaboradoras com o serviço prestado pela RP até aqui**. A entidade tem como objetivo desenvolver e aprimorar a publicação de periódicos técnicos-científicos, aperfeiçoar a comunicação e divulgação de informações, manter o intercâmbio de ideias, o debate de problemas e a defesa dos interesses comuns.

A promoção de eventos é um dos principais papéis da ABEC Brasil. Eventos esses que proporcionam a orientação dos editores de publicações científicas a disponibilizarem conteúdo de relevância em suas revistas e proporcionar a troca de informações entre editores de diversas publicações científicas.

Um agradecimento especial

Uma revista não avança sem um time disposto a crescer e entregar o seu melhor. Ao publicar este *e-book*, registra-se um agradecimento especial a todos que colaboraram ao longo dos anos de forma direta com o desenvolvimento e o fortalecimento da **RP**. Todo esse trabalho só foi possível graças à dedicação de todo o corpo editorial, pessoas extremamente dedicadas, que se empenharam a cada edição publicada.

Durante todos esses anos, cada membro compartilhou sua *expertise* e conhecimento científico, possibilitando a publicação de artigos de alto nível, que contribuíram nas edições da revista estimulando os residentes e os colegas no âmbito da produção editorial científica.

Corpo Editorial da revista Residência Pediátrica

Editores Científicos



Clemax Couto Sant'Anna

Professor do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



Marilene Crispino Santos

Doutora em Medicina (Pesquisa Clínica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Editora Adjunta



Márcia Alves Galvão

Professora adjunta do Departamento de Pediatria da Escola de Medicina Souza Marques

Editora Técnica



Bruna Brasil Seixas Bruno

Bibliotecária na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) ; MBA em Comunicação e Marketing em Mídias Digitais pela Universidade Estácio de Sá

Conselho Editorial Executivo



Álvaro Madeiro Leite

Professor Titular da Universidade Federal do Ceará. Doutorado em Pediatria pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)



Eduardo Jorge

Professor da Faculdade Pernambucana de Saúde. Doutorado em Saúde materno infantil pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira



Isabel Rey Madeira

Professora Adjunta do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)



Leonardo R. Campos

Reumatologista Pediátrico no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP/UFF)



Marcia C. Bellotti de Oliveira

Professora de Pediatria da Faculdade Souza Marques. Mestre em ciências (área de saúde pública - criança e adolescente)



Maria de Fatima Bazhuni Pombo Sant'Anna

Professora Associada do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Departamento Materno Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF)



Mariana Tschoepke Aires

Médica do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (UFRJ). Chefe da Divisão de Pesquisa do IPPMG/UFRJ



Rafaela Baroni Aurilio

Mestre em Medicina pelo Programa de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFRJ



Sidnei Ferreira

Professor Associado do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Secretário Geral da SBP



Sílvio Rocha Carvalho

Professor Adjunto da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Preceptor de Residência Médica do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da UFRJ

Consultoria Editorial



Coordenadora de Residência e Estágios em Pediatria:

Ana Cristina Zollner

Professora da Universidade de Santo Amaro. Mestrado em Saúde Materno Infantil pela Universidade de Santo Amaro



Diretor dos Departamentos Científicos:

Dirceu Solé

Professor Titular da Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia do Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo.



Diretor de Publicação da SBP:

Fabio Ancona

Professor Titular Aposentado da Disciplina de Nutrologia do Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo



Diretor de Ensino e Pesquisa:

Joel Lamounier

Doutorado em Saúde Pública e Nutrição pela Universidade da Califórnia (EUA). Professor Titular de Pediatria da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Sede

Editores Associados

Andres Zorilla-Vacca
Médico. Universidade Del Valle. Cale. Colombia

Danilo Blank
Professor Titular do Departamento de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Membro do Departamento Científico de Segurança da Sociedade Brasileira de Pediatra. Brasil

Lizette Krist
Biomedical Researcher. Vrije Universiteit. Amsterdam. The Netherlands

Luis Varandas
Professor Auxiliar de Pediatria, NOVA Medical School | Faculdade Ciências Médicas, UNL. Portugal

Magnolia Arango Loboguerrero
Professora Titular de Pediatria. Universidade Nacional de Colombia. Colombia

Miguel Viveiros
Professor Catedrático com Agregação em Ciências Biomédicas. Universidade NOVA de Lisboa. Portugal

Paulo Roberto Carvalho
Professor Associado do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Renata Waksman
Doutora em Pediatria pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Coordenadora do núcleo de estudo da violência contra criança e adolescente da SPSP. Brasil

Silvia S. Chiang
Instructor (Researcher). Department of Pediatrics. Alpert medical School of Brown University. USA

Assistência Administrativa

Adriana dos Santos Vergottini
Assistente Web Designer na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Ana Amélia de Lima Florêncio dos Santos
Assistente de Atendimento e Processos na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP)

Leonardo Martes
Assessor de Imprensa na Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP); pós-graduação em Comunicação Empresarial pelo Instituto A vez do Mestre (AVM)/ Universidade Cândido Mendes.

Dedicamos, também, um agradecimento especial a todos que colaboraram com o corpo editorial da revista Residência Pediátrica durante esses 10 anos. Destacamos nossa admiração ao serviço desempenhado por especialistas como Sandra Mara Moreira Amaral, que tanto contribuiu com a melhoria e o avanço da RP.

CAPÍTULO 6

Pensando no futuro

Redigido por equipe DOC

Desafios e superações

A revista **Residência Pediátrica** muito tem colaborado com o desenvolvimento de diversos residentes e pediatras formados. Como uma das idealizadoras deste projeto, a pediatra Marilene Crispino, editora científica da **RP**, conta que a ideia de criação da revista surgiu da constatação de que existiam poucos periódicos voltados para o médico residente de Pediatria. Para a especialista, o desafio inicial foi o de integrar as expectativas do público-alvo com o trabalho desenvolvido pelo corpo editorial e pelo elenco de revisores e colaboradores de modo a atingirem o objetivo proposto.

Já em relação ao que se pode considerar um "desafio permanente" nestes 10 anos, a especialista destaca o atendimento das expectativas, sempre crescentes, do grande número de leitores alcançados. Entretanto, Marilene aponta que este desafio tem sido vencido e a publicação tem impactado o dia a dia dos profissionais que a acessam. O impacto é positivo porque o objetivo da **RP** é o de sempre oferecer medidas objetivas referenciadas e atualizadas para o enfrentamento dos problemas diários do pediatra.

Com tantos anos de evolução e transformação tecnológica, a revista conseguiu solidificar-se no meio editorial científico pela excelente qualidade de seu corpo editorial e pelo desejo permanente de atualizar as informações que veicula. De acordo com Marilene, a expectativa da equipe é a de se manter na liderança alcançada com transformações permanentes para atender as exigências dos leitores. Além disso, a **RP** deseja continuar a ampliar o processo de internacionalização.

Outro grande objetivo é o de conquistar a participação de pesquisadores de instituições internacionais e garantir oportunidade de compartilhamento de novas experiências para todos os pediatras brasileiros e para os demais que consultam a publicação.



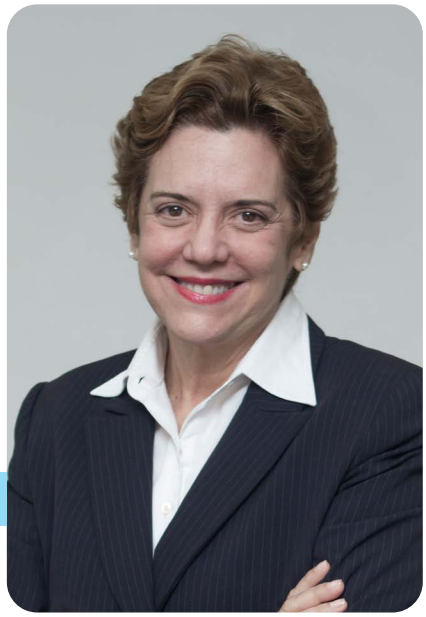
"A revista *Residência Pediátrica* se tornou o impulso que os pediatras precisavam para enfrentar o desafio da atualização permanente."

Marilene A R Crispino Santos

sociedade brasileira de pediatria

Expectativas SBP

COM LUCIANA RODRIGUES SILVA, ATUAL PRESIDENTE DA ENTIDADE



RP: A revista **Residência Pediátrica** faz parte de uma iniciativa da SBP para incentivar e propagar o conhecimento científico no âmbito da residência médica. Como é para a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) ver o avanço e a consolidação da publicação nestes 10 anos?

Luciana Rodrigues Silva: A revista **Residência Pediátrica** cresceu consideravelmente nos últimos anos, o que a colocou em lugar de destaque, em todo o mundo, dentre as publicações de caráter semelhante, voltadas à classe médica. A alta qualidade científica dos textos desenvolvidos pelos pesquisadores também foi um dos fatores determinantes para o sucesso da revista. Neste ano em que completa 10 anos, os números mostram como a **RP** transformou a vida do residente em Pediatria e também do pediatra experiente. Isso é um motivo de orgulho para toda a diretoria da **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Esperamos que o crescimento seja constante, fortalecendo, assim, a Pediatria brasileira.

RP: Durante esses anos de história, quais impactos a revista proporcionou para a Pediatria?

LRS: A revista **Residência Pediátrica** veio como um incentivo aos residentes integrantes do Programa de Médicos Residentes da **SBP**, com o propósito de estimular os jovens profissionais a ler e a publicar artigos científicos, além de colaborar para o aperfeiçoamento profissional. Inicialmente, o perfil da **RP** focalizava, exclusivamente, os residentes de Pediatria, mas com a análise do número de acessos ao longo do tempo, o perfil se modificou para atender a todos os pediatras. Foi uma mudança bem-sucedida. Com uma diretriz editorial moderna e dinâmica, iniciamos janeiro de 2021 ultrapassando a casa dos três milhões de acessos à nossa página. Além disso, a **RP** se consolidou nas redes sociais a partir da divulgação dos artigos publicados no periódico. Outro impacto positivo foi a criação dos podcasts, em março de 2018, que hoje são um sucesso de audiência. A indexação da revista **Residência Pediátrica**, *em dez bases de dados, demonstra o tamanho e a impor*tância do periódico na área científica.

RP: Em sua opinião, como o médico residente pode e poderá ser beneficiado por meio da revista?

LRS: Como dito anteriormente, o médico residente tem na revista **Residência Pediátrica** um importante canal para submeter os artigos científicos produzidos, uma vez que o periódico consolidou-se como um dos mais importantes voltados à classe médica brasileira. O crescimento contínuo da revista **Residência Pediátrica** permite que a **SBP** e os médicos residentes cumpram o seu papel de aprimoramento científico, ao contribuir para o fortalecimento da Pediatria brasileira.

RP: Além do residente, a *Residência Pediátrica* também alcança um grande número de pediatras e médicos de outras especialidades. Como a multidisciplinaridade dos temas abordados é vista pela SBP?

LRS: A revista **Residência Pediátrica** tem como tônica a multidisciplinaridade. Os artigos publicados em cada edição – cujo acesso é livre e gratuito – são cuidadosamente pensados pelo Conselho Editorial, que leva em consideração não só o cenário epidemiológico da atualidade, mas também a demanda dos associados da **SBP**. Buscamos ver nos artigos de revisão os *guidelines* nacionais e internacionais, os protocolos para determinadas doenças, a fim de não repetirmos os temas, exceto quando é um assunto de grande preocupação, como é o caso recente da covid-19. A diversidade de temas e abordagens fez com que os médicos pediatras e de outras especialidades também passassem a se interessar pelos conteúdos publicados, bem como submeter artigos para a publicação em nosso periódico. O expressivo crescimento no volume de acesso à revista é consequência de uma série de modernizações desenvolvidas nos últimos tempos. A credibilidade desse periódico, como um veículo importante de disseminação do conhecimento, é um atributo que se deve não só à qualidade do material apresentado, mas também à conquista de indexações em fontes de prestígio nacional e internacional.

RP: Quais são as expectativas da SBP para o futuro da publicação?

LRS: A revista **Residência Pediátrica** é um periódico que está sempre em transformação para atender as exigências dos nossos leitores. O processo de internacionalização da **RP** está entre as metas dos atuais editores científicos. A conquista e a participação de pesquisadores estrangeiros permitirão o compartilhamento de novas experiências e, sem dúvida, será um ganho para todos.

RP: Qual recado você deixa a todo o corpo editorial da *Residência Pediátrica* diante de todos esses anos de transformação e história?

LRS: A cada novo ano, o compromisso da **RP** se intensifica com a preocupação e o empenho do corpo editorial em oferecer, a todos os leitores, um espaço científico de comunicação moderno, dinâmico e que possibilite um ambiente de atualização, colaboração, inovação e integração. A mensagem que deixo é de agradecimento, por fazerem da revista **Residência Pediátrica** uma referência entre os periódicos científicos na área de Pediatria.

Perspectivas e transformações

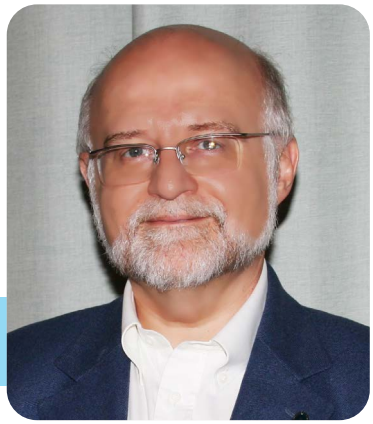
O mercado editorial científico mundial cresce e evolui de forma constante. De maneira geral, a importância desses periódicos é mensurada por seu grande impacto na vida de acadêmicos e também de profissionais já formados. As publicações têm se consolidado para além do âmbito impresso e se estabelecido no ambiente digital. Essa realidade proporciona uma gama de benefícios e novos desafios a serem enfrentados.

Como um ambiente de instantaneidade e fácil acesso, conteúdos de diversos tipos poderiam ser divulgados sem uma adequada supervisão. Nesse sentido, diversos periódicos e bases de dados disponíveis hoje têm aumentado suas exigências para a publicação de artigos científicos. No Brasil, essa também é uma realidade e compreender as perspectivas deste cenário é fundamental. Em nível nacional, o setor editorial conta com o apoio da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), uma sociedade civil sem fins lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 28 de novembro de 1985.

A ABEC tem como principais objetivos: zelar pelo padrão da forma e conteúdo das publicações técnico-científicas no país; promover periodicamente um encontro nacional dos associados; manter contato com instituições e sociedades correlatas do país e do exterior; divulgar regularmente matérias de interesse editorial técnico-científico; promover conferências, seminários e cursos no âmbito de seus objetivos e representar os periódicos do Brasil em instâncias reguladoras governamentais. Como associada a esta entidade desde 2017, a RP entende o grande papel da associação em prol da valorização da produção científica nacional.

Redigido por equipe DOC

Entrevista ABEC



COM SIGMAR DE MELLO RODE, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO E MEMBRO DOS COMITÊS CIENTÍFICOS DO SCIELO E DA LILACS

RP: A revista *Residência Pediátrica* se tornou associada da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil) em 2017. Qual a importância desse tipo de vínculo na atualidade?

Sigmar de Mello Rode: A ABEC Brasil oferece e facilita, aos associados, acesso ao que há de melhor em profissionalização em editoria com inúmeras vantagens, como receber informações sobre editoração científica; capacitar-se, trocar conhecimento e experiências com profissionais de editoria científica; estabelecer *networking* com todos envolvidos no processo de editoração; obter desconto especial nos eventos organizados pela ABEC Brasil ou por parceiros; beneficiar-se do convênio com o *Crossref*, pagando somente o preço de custo na atribuição de DOI e na verificação de similaridade com o *iThenticate* (com 100 verificações gratuitas por ano) e poder utilizar a ferramenta *Crossmark* (permite que os leitores vejam o *status* de um artigo ao exibir um registro de correções, retratações ou atualizações); poder participar do Programa para Capacitação em Publicação Científica, o ProCPC, com certificação pelo *Council of Science Editors*; usufruir de programas guarda-chuva de benefícios com empresas, como o *Publons* e *ScholarOne* da Clarivate; área restrita para acesso aos seus dados como associado, anuidades, relatórios, balancetes, atas de reuniões, manuais de boas práticas editoriais, pesquisa de doutores CNPq, agenda da diretoria, e muito mais.

RP: A equipe da Residência Pediátrica tem participado de forma ativa dos eventos ABEC Meeting. Como essa participação pode impactar os serviços desempenhados pela revista?

SMR: A participação da equipe, e não somente dos editores, é muito importante. Os eventos do ABEC Meeting são cuidadosamente preparados para oferecer a oportunidade da troca de experiências de todos os envolvidos no processo de editoração. Sempre ouvimos a comunidade e, assim, são apresentados e discutidos todos os aspectos de interesse da editoração, por meio de especialistas no assunto, nacionais e internacionais, desde a gestão, redação, avaliação, indexação, normas de boas práticas e de ciência aberta, métricas, entre outros.

A troca de conhecimento e a oportunidade de ouvir, conversar e tirar dúvidas com pares, torna menos árdua a tarefa de administrar uma revista com a qualidade que a **Residência Pediátrica** se propõe. Sem dúvida, a equipe editorial tem o dever de escolher sua missão e seu caminho, que envolve melhorar a qualidade, métricas e buscar novas bases para indexação. O papel do ABEC Meeting é oferecer os meios para facilitar e orientar essa decisão.

RP: Como a ABEC Brasil tem colaborado com o crescimento das publicações científicas?

SMR: A ABEC congrega pessoas físicas e jurídicas com interesse em desenvolver e aprimorar a publicação de periódicos técnico-científicos, aperfeiçoar a comunicação e disseminação de conhecimento, e manter o intercâmbio de ideias, o debate de problemas e a defesa dos interesses comuns.

Quando um pesquisador é convidado para ser editor de uma revista científica, normalmente não recebe um manual de como proceder. Muitas vezes é surpreendido por achar que irá avaliar somente artigos científicos com sua equipe. Existe todo um "preparo" para ser editor; além de avaliar artigos, passa pela gestão para o funcionamento, indexação em bases de dados, atender e confirmar normas de boas práticas, avanço contínuo do periódico, entre outros.

A ABEC Brasil promove atividades didático-pedagógicas, não só por meio das atividades que ocorrem o ano todo, como mesas redondas, webinars, minicursos e o ABEC Meeting Live, mas também pelo Programa ABEC Educação, com cursos EaD pela plataforma Moodle, iniciado em 2021, com "Avaliador de artigo científico", com

60h e certificação. O Programa ABEC Educação faz parte da Certificação ABEC Brasil – Editor Científico, em que o participante deverá completar 360h, escolhendo entre mais de 700h oferecidas. Também oferecemos o Programa para Capacitação em Publicação Científica, o Pro-CPC, um programa híbrido de capacitação, criado em parceria com o *Council of Science Editors* (CSE-USA), em que parte dos requisitos para certificação são cumpridos no Brasil, durante os eventos da ABEC Brasil, e parte dos eventos realizados pelo CSE, nos Estados Unidos.

A ABEC Brasil também investe em publicações, todas de acesso aberto: *Cartilha do DOI, Guia de Usuário do DOI, White Paper do CSE* (em português), *Ciência Aberta para Editores Científicos, Tópicos sobre Dados Abertos para Editores Científicos, Desafios e Perspectivas da Editoria Científica, Princípios de Hong Kong para Avaliação de Pesquisadores* (HKPs – em português), e em fase de editoração *Comunicação Científica Aberta*. Essas publicações também auxiliam muito os editores e profissionais de editoria científica em todos os processos para produção e publicação do periódico.

Além disso, participamos de palestras, eventos, entrevistas e qualquer atividade que envolva representar os editores brasileiros.

RP: Em sua opinião, como serão as características das revistas e dos autores envolvidos nas publicações dos próximos anos? A perspectiva é de que seja mais fácil ou mais difícil publicar um artigo?

SMR: A publicação científica tem um bom círculo vicioso – quanto mais artigos uma revista recebe, mais ela tem condição de selecionar melhores artigos –, com isso, aumenta a taxa de rejeição e consequentemente suas métricas, fazendo com que ela seja mais procurada, e o ciclo recomeça.

Com a prática mais crescente e mais exigida voltada para Ciência Aberta, será cada vez mais difícil a sustentabilidade dos periódicos, visto que a Ciência Aberta necessita de investimento para possibilitar a abertura. E as revistas, se não tiverem um mantenedor financeiro, terão que cobrar taxas de publicação, que devem ter subsídio de instituições, públicas e/ou privadas, e nunca pelo(s) autor(es), que é o que acontece na maioria das vezes.

RP: Em sua opinião, no Brasil, o padrão de exigência para publicações científicas tende a aumentar ou se consolidar da forma atual? Por quê?

SMR: Novamente, a prática da Ciência Aberta, cuja base é a integridade, exige um zelo maior por parte dos autores no planejamento e na execução de seu projeto, uma vez que toda a pesquisa estará aberta e depositada em repositórios específicos, para preservação, com ou sem período de embargo. Esse fato, por si, já faz com que naturalmente aumente o padrão de qualidade dos trabalhos. Há de se lembrar também a pressão de maior exigência na avaliação da produção individual ou institucional. Podemos fazer uma analogia com a prova de atletismo de salto em altura: conforme vai melhorando a performance dos atletas, cada vez aumenta mais a altura da barra horizontal para selecionar os melhores.

RP: Por fim, qual é a importância de valorizar as publicações científicas no Brasil e qual é o impacto que essa produção editorial imprime na carreira médica?

SMR: Se aplicarmos o princípio de Pareto, ou regra 80/20, que prevê que 80% dos efeitos surgem a partir de 20% das causas, não se justifica avaliar a produção científica pela revista que a publica, que é uma avaliação mais simples de fazer e tem seus méritos, uma vez que o importante deveria ser valorizar a qualidade do trabalho produzido. Assim, os programas que avaliam a produção acadêmica, individual ou institucional, deveriam, como política, estimular a produção em revistas brasileiras de qualidade, para que elas tivessem maior visibilidade. Hoje, o Brasil é responsável por 3,2% da publicação mundial (Fonte Clarivate, 2020) e é muito difícil não encontrar constantemente autores brasileiros nas revistas com melhores índices de citação, que se publicassem nas nossas revistas aumentariam substancialmente seu impacto.

Finalmente, os profissionais da área da Saúde, mesmo aqueles que não estão na academia, têm o dever de se comunicar e ensinar à comunidade e os seus pares, e, quando publicam, cumprem um dos aspectos do juramento de Hipócrates, feito na ocasião da graduação. Assim, faz parte de ser um profissional diferenciado e reconhecido, publicar seus conhecimentos.

Uma revista científica não chega a dez anos por acaso, é fruto de um trabalho intenso e profícuo, que ainda tem um longo caminho a percorrer. Parabéns a todos que se envolvem na manutenção e publicação da *Residência Pediátrica*.

Sigmar de Mello Rode, presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

DOC

sociedade
brasileira
de pediatria